

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE

**DIONE JULIÃO
LETICIA NUNES**

**NEOLOGISMO E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM:
UMA ANÁLISE DO LÉXICO EM REDAÇÕES
ESCOLARES.**

**BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2010**

DIONE JULIÃO
LETICIA NUNES

NEOLOGISMO E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DO LÉXICO EM REDAÇÕES ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2010

Julião, Dione; Nunes, Leticia
Neologismo e adequação de linguagem: uma
análise do léxico em redações escolares / Dione Julião; Leticia
Nunes. Bebedouro: Fafibe, 2010.
85 f. ; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciaturas em
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2010.
Bibliografia: f.

1. Neologismo. 2. Adequação de Linguagem. 3. Léxico
I. Título.

DIONE JULIÃO
LETICIA NUNES

NEOLOGISMO E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DO LÉXICO EM REDAÇÕES ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Prof. Michele Aranda Fachin
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

Dedicatória da Dione

Aos meus pais, Aparecida e Luiz, pela paciência, carinho e apoio;

Ao meu irmão, Diego, pelo respeito e persistência em não me ver desistir;

Aos meus amigos, pela compreensão e companheirismo nestes três anos de faculdade;

À minha parceira, Letícia, pelo respeito, compreensão e sinceridade nestes três anos e principalmente na elaboração do trabalho;

Aos sinceros amigos que conquistei nestes três anos.

Dedicatória da Leticia

Aos meus amados pais, Severino e Matilde, e irmão, Carlos Eduardo, por acreditarem na minha capacidade, pelo apoio e incentivo nestes três anos;

À minha tia, Erondina, por lutar para que eu pudesse continuar a crescer intelectualmente;

À minha companheira e amiga, Dione, por participar diretamente no desenvolvimento deste trabalho;

Aos poucos, mas sinceros amigos que levarei ao término deste curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente em toda essa caminhada, oferecendo luz e proteção;

Ao Prof. Dr. Rinaldo Guariglia, pela orientação, apoio, contribuição e paciência; também pelas ideias de desenvolvimento da pesquisa a fim de amadurecê-las;

À Prof.^a Michele, por estar presente em nossa defesa e disposta a nos apoiar e avaliar nosso trabalho de maneira coerente;

Aos professores José Roberto Almeida, Mariângela Alonso, Luciane Paschoal, Alexandre, que estiveram presentes em todos os ensinamentos desenvolvidos dentro do curso de Letras, que se fizeram indispensáveis na elaboração deste trabalho;

Aos nossos familiares, que contribuíram por meio de apoio e confiança, a fim de que este trabalho fosse elaborado de maneira positiva;

Enfim, agradecemos a todos aqueles que estiveram envolvidos no desenvolvimento deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, e, assim, contribuíram para o nosso crescimento interior enquanto acadêmicas.

Desistir não é nobre. E arduamente, não desistimos.

Caio Fernando Abreu

RESUMO

Este estudo apresenta conceitos sobre adequação de linguagem, texto escolar dissertativo e ocorrências de neologismos, com o intuito de analisar o léxico utilizado em textos escolares, realizados pelos alunos do ensino médio, e, verificar se ao desenvolver um texto este indivíduo é capaz de utilizar uma linguagem que seja apropriada ao contexto. A pesquisa focará nas ocorrências de neologismos dentro das dissertações. O corpúsculo de pesquisa será realizado por meio de um debate produzido pelos alunos, a partir do tema proposto pelos elaboradores da pesquisa, este corpúsculo será formado por nove textos argumentativos, do gênero redação, construído pelos alunos de duas escolas estaduais, do terceiro ano do ensino médio do ano de 2010.

Palavras-chave: Neologismo. Dissertações. Adequação de Linguagem. Textos Argumentativos. Léxico.

RESUMEN

Este estudio presenta los conceptos acerca de la adecuación del lenguaje, y de casos de neologismos, con el objetivo de analizar el vocabulario utilizado en los textos realizados por estudiantes de secundaria, y para determinar si se debe elaborar un texto de este tipo, si el alumno es capaz de utilizar un lenguaje que sea apropiado al contexto. El corpus de la investigación se llevará a cabo por un debate llevado a cabo por estudiantes de la materia de investigación propuestos por los fabricantes, este corpus se compone de nueve textos argumentativos, la composición de género, producido por los estudiantes de dos escuelas públicas, de tercer año de la escuela secundaria el año 2010.

Palabras-clave: Neologismo. Disertaciones. Adecuación del Lenguaje.
Los Textos. Argumentativos. Léxico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 Conceitos Teóricos Sobre Adequação de Linguagem, construção do Texto Dissertativo com Enfoque nas Ocorrências de Neologismo.....	11
1.1 ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM: CONTEXTOS (FORMAL E INFORMAL) NA LINGUAGEM ESCRITA.....	12
1.1.1 A FORMALIDADE E A INFORMALIDADE NOS TEXTOS ORAIS E ESCRITOS.....	12
1.2 O Texto Escolar: Características do Texto Escolar Quanto A Estrutura e Adequação de Linguagem	14
1.3 A Linguagem na Internet (internetês) e Suas Propriedades	18
1.4 Semântica Lexical: Neologismo	22
1.4.1 Surgimento dos Neologismos	23
1.4.2 Tipologias dos Neologismos	24
2 Análise das Redações dos Alunos de Ensino Médio	27
2.1 Análise dos Bilhetes: Comparação das Dissertações com a Linguagem..	
2.2 Análise do Caderno do Estado: Adequação de Linguagem e Texto Dissertativo.....	
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

Este trabalho procurará investigar o uso do léxico nas redações escolares de alunos do terceiro ano do ensino médio, principalmente quanto às ocorrências de neologismo, que são raros, mas ocorrem, baseando-se na análise de redações. Verificaremos o vocabulário chulo, normal, e aprimorado dos produtores, focaremos a adequação de linguagem: grau de formalidade (escrita e oral), ou seja, às vezes até o vocabulário chulo é conveniente, utiliza-se da linguagem informal entre amigos do sexo masculino à mesa de um bar, por exemplo. A pesquisa fundamentar-se-á em obras de Edward Lopes, Rodolfo Ilari, Margarida Basilio, Elisa Guimarães, Ieda Maria Alves, Rinaldo Guariglia, Severino Antonio M. Barbosa, Luiz Antonio Marcushi, entre outros.

O trabalho consiste na análise do léxico, focalizando três níveis: chulo, normal e aprimorado, a partir das produções de redações, em sala de aula, a fim de identificar o vocabulário utilizado nos textos dos alunos do ensino médio. Promover a produção dos textos, verificando o processo de construção do aluno, a partir de um tema proposto pelo professor. Observar se o texto é articulado e com que frequência se dá a ocorrência de neologismos.

Analisaremos a produção de textos a partir da reflexão dos alunos em relação ao vocabulário que deve ser empregado no texto, bem como a necessidade de adequação da linguagem.

Além disso, avaliaremos o desenvolvimento crítico do aluno ao refletir sobre as formas das palavras e a sua importância dentro dos textos, com isso, despertar a capacidade dos discentes em produzir uma redação que seja adequada ao contexto, ou seja, contexto formal aplica-se normalmente linguagem mais aprimorada; contexto informal, normalmente menos aprimorada.

Optamos pela análise do léxico nas redações escolares, a fim de verificar o vocabulário utilizado pelos alunos do ensino médio. Ressaltamos que a partir do momento em que o aluno obtiver o domínio das palavras, o texto ficará mais claro, objetivo, coerente, coeso, o que facilitará na compreensão da produção textual. O estudo do léxico possibilita o conhecimento da bagagem cultural trazida pelo discente, e se, na construção do texto, este aluno consegue usufruir de maneira

satisfatória do vocabulário da sua língua materna, como substituir termos para que a produção tenha melhores resultados, por exemplo.

Observamos que o aproveitamento nas aulas de redações é insuficiente, o que tem dificultado na aprendizagem dos discentes na construção do seu vocabulário, pois não há uma reflexão por trás dos métodos aplicados em sala de aula, ou seja, ao lançar um tema, o professor não levanta uma reflexão sobre o assunto, isso propicia o aluno ao não aproveitamento da construção lexical, além de ocasionar a ocorrência de neologismos, já que é uma circunstancia lexical.

Acreditamos que a adequação de linguagem para o ensino de redações seja de extrema importância, pois o aluno deve atentar-se a diversos fatores, como a compreensão do texto, que dará entendimento claro ao receptor, ou seja, o discente deve escrever de maneira clara, objetiva, coesa, coerente, o que dará um seguimento objetivo daquilo que é lido, sem rupturas, é importante também que não haja a quebra da manutenção temática, o discente deve obter domínio do conteúdo pedido. Além disso, entendemos que os argumentos do texto seja um dos fatores mais relevantes de linguagem, pois é através deles que mostraremos o domínio de um bom vocabulário para apresentar as idéias que dão base ao texto, para isso, o aluno deverá ser formal.

Optamos pelas redações escolares, pois é algo presente na vida do professor, e sabe-se que para produzir uma boa redação, exige-se leitura e conhecimento daquilo que se propõe a escrever, e quando há o aprofundamento da leitura, compreende-se que o redator tenha um vasto vocabulário, e que saiba utilizá-lo nos momentos em que forem necessários. Escolhemos as dissertações pelo fato de exigir um conhecimento prévio daquilo que se escreve, além de expor idéias sobre o assunto, o produtor deve apresentar argumentos e comprová-los, a partir disso, acreditamos que para obter uma redação satisfatória, o aluno deve dominar o assunto e o vocabulário da sua língua.

Ao analisar o léxico que constitui o texto dos alunos e levantarmos uma reflexão, estimularemos os jovens para que percebam a necessidade de conhecer os elementos que compõem o vocabulário da língua portuguesa e a adequação deve ser feita ao usar determinado termo. A partir da reflexão do discente, ele estará capacitado para a realização de um texto bem articulado.

A natureza deste trabalho será pesquisa de campo. O corpus consiste na coleta de redações do ensino médio baseados na construção do léxico e nas ocorrências de neologismo.

Este trabalho está situado na Linguística, na subárea de semântica lexical, focalizando a análise da produção de um texto bem estruturado.

No capítulo I apresentaremos os conceitos de Adequação de Linguagem, as características do texto escolar, o texto dissertativo, a linguagem da Internet (internetês) e os conceitos de léxico e neologismo.

No capítulo II realizaremos uma pesquisa de campo, em que, ocorrerá uma coleta de redações com a finalidade de analisar o vocabulário dos alunos, e, se existe a ocorrências de neologismos em respectivas redações, bem como a adequação de linguagem, a partir da comparação com bilhetes escritos pelos produtores.

1 CONCEITOS TEÓRICOS SOBRE ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM, CONSTRUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO COM ENFOQUE NAS OCORRÊNCIAS DE NEOLOGISMOS.

1.1 Adequação de Linguagem: contextos (formal e informal) na linguagem escrita.

O produtor de o texto escrito precisa colocar-se no papel estabelecido para o leitor, com o objetivo de evitar que este tenha dificuldade de interpretar satisfatoriamente a mensagem, já que o espaço físico que geralmente motiva a escrita impossibilita o questionamento de qualquer problema semântico (incoerência local, incoerência global, aplicação de elementos de coesão, etc.) Desta forma, a construção frasal, a utilização do léxico, a adequação deste léxico, a utilização de conjunções, anafóricos e catafóricos, demais operadores argumentativos têm de ser mais aprimorados na escrita, como forma de compensação pelo distanciamento e pela ausência de gestualização (GUARIGLIA, 2001)

O produtor de um texto escrito, precisa adequar a linguagem para que o leitor compreenda a mensagem, para isto o texto precisa ser coerente, pois, a gestualização e a oralidade não são expressos através do texto escrito que apresenta uma linguagem mais formal e aprimorada.

O que diferencia o texto escrito do texto falado não é somente a gestualização, no texto falado, os interlocutores também podem interromper a fala um do outro, fato que na escrita não ocorre.

A elaboração do texto escrito – assim como do oral – envolve um objetivo ou intenção do locutor. Contudo, o entendimento desse texto não diz respeito apenas ao conteúdo semântico, mas à percepção das marcas de seu processo de produção. Essas marcas orientam o interlocutor no momento da leitura, na medida em que são pistas lingüísticas para a busca do efeito de sentido pretendido pelo produtor. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO. 2005, p. 25)

A oralidade é marcada pelo momento em que se fala, é instantânea, as marcas da fala que mais são produzidas tanto pelo falante quanto pelo ouvinte são:

“né?” “sabe?” “ahn”, “daí”, “ai”, “eu acho”, etc, sua compreensão é focada apenas no conteúdo semântico.

O texto escrito tem seu objetivo de causar algum efeito para o leitor, mas não apresenta as facilidades que o texto oral traz. A escrita é mais formal e tende a ser adequada ao leitor, não apresenta gírias e nem gestos, o leitor compreenderá o texto apenas pela leitura .

A adequação de linguagem se encaixa na produção do texto escrito através das palavras utilizadas e pelo sentido que a união das palavras traz. Um determinado tema pode ser escrito para todo e qualquer tipo de pessoa, o que diferencia é o modo em que será escrito para estas pessoas, afinal, não se utiliza a mesma escrita de um adulto para um adolescente de 15 anos.

A linguagem utilizada para uma revista de moda não será a mesma de uma revista esportiva cada uma tem seu vocabulário. Se um leitor de uma revista esportiva inicia a leitura de uma revista de moda, a compreensão do assunto ficará vaga, mas se apresenta o mesmo assunto com a linguagem de uma revista esportiva, a compreensão se realizará.

1.1.1 A formalidade e a informalidade nos textos orais e escritos

Nos textos escritos o correto seria a linguagem formal, mas podemos encontrar a informalidade em alguns tipos de textos escritos, podemos encontrar informalidade nos bilhetes para amigos, chats da internet, etc. A formalidade nos textos escritos fica voltada para documentos, cartas e as redações escolares que por sua vez não deveriam apresentar informalidade, mas a sociedade em evolução cria gírias e termos novos, que por sua vez são adotados pelos jovens e eles acabam incluindo esses termos nas redações.

Já o texto oral tem como característica a informalidade, mas podemos encontrar formalidade neste tipo de texto. A formalidade ou informalidade depende muito da situação, como por exemplo, o discurso de um político ou uma consulta médica, ambas situações a linguagem tende a ser adequada à pessoa que está escutando e formal. No caso da oralidade, encontramos informalidade nas conversas de grupos sociais que é onde surgem algumas gírias.

A autora propõe um modelo de organização conversacional a partir de conversações espontâneas, valorizando as seguintes variáveis: tópico ou assunto, tipo de situação, papéis dos participantes, modo e meio do discurso. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO. 2005, p. 25)

Para a autora a variável tópico ou assunto se refere ao passo inicial para estabelecer um contato entre duas ou mais pessoas, tipo de situação é o encontro face a face entre os participantes da conversa, para a autora os participantes precisam estar juntos para que ocorra a conversação, a variável papel do participante é o mesmo que o comportamento das pessoas que participam da conversação, para a autora o local em que as pessoas estão, determina o papel do participante, o modo do discurso se refere ao grau de formalidade (formal ou informal), o meio está referindo ao canal pelo qual a mensagem será transmitida oralmente (via telefone, face a face, internet, etc.).

Na escrita podemos utilizar como exemplo a estruturação de um parágrafo de um texto dissertativo.

A construção de um parágrafo bem estruturado exige que este apresente unidade, coerência, concisão e clareza, visto tratar-se de uma interação à distancia, em que não há possibilidade de participação direta e imediata do interlocutor, como ocorre no texto oral. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO. 2005 p. 25)

As autoras determinam unidade como a ideia principal do parágrafo do texto dissertativo, deixam claro que o parágrafo pode conter outras ideias, mas tem que estarem ligadas a ideia principal, coerência é a disposição das ideias apresentadas no parágrafo, elas tem que estar ligadas e terem sentido; a concisão é a quantidade de informação que terá no parágrafo, esta quantidade tem que ser adequada e objetiva; e clareza é a forma em que é escrito o parágrafo, as palavras tem estar adequadas ao tipo de leitor, para que a compreensão seja concluída.

No próximo tópico, estudaremos como é aplicada a adequação da linguagem aprimorada nos textos escolares.

1.2 O Texto Escolar: Características do Texto Escolar Quanto a Estrutura e Adequação de Linguagem.

O termo texto denomina tudo aquilo que tem a finalidade de expressar uma informação. Segundo Elisa Guimarães “a palavra texto designa um enunciado qualquer, oral ou escrito, longo ou breve, antigo ou moderno.”. (GUIMARÃES, 2003, p.14)

Para compreendermos os tipos de texto, é necessário atentar-se a sua estrutura interna, ou seja, os elementos fundamentais que desenvolvem o texto. Têm-se três gêneros: descritivo, narrativo e dissertativo.

Dentro dos textos, existe o texto em verso, que é escrito em linhas, contendo rimas, métrica denominando a poesia. Neste trabalho apresentaremos o texto em prosa, que é composto por parágrafos.

O texto descritivo é aquele que tem a função de descrever uma pessoa ou um objeto, por exemplo. Ao lermos determinada descrição, remeteremos imediatamente à respectiva imagem. Quando tratamos de um texto narrativo designamos o ato de contar um fato em que personagens vivenciam alguma experiência.

Optamos pelo texto dissertativo, que trata do questionamento, a partir de um determinado tema, baseando-se em argumentações. Quando o aluno estiver apto a realizar uma dissertação, estará capacitado ao questionamento, a reflexão de determinado assunto, poderá, por meio dessas ideias, fundamentar seu ponto de vista de maneira coerente, clara e objetiva. Além disso, acreditamos que, através da reflexão, o aluno começará a questionar qualquer texto em que obtiver contato, tornando-se um indivíduo crítico diante daquilo que lê. Entende-se que, para realizar uma dissertação, é necessário, em primeiro lugar, que aquele que se propõe a escrever conheça determinado tema, ou seja, deve-se criar o hábito da leitura, para realizar uma redação satisfatória e que não seja contraditória em suas fundamentações.

De acordo com Barbosa todos somos seres questionadores diante de um tema e durante nossas vidas interrogamos tudo o que seja ligado à realidade, porém, como indivíduo que pensa, o ser humano é restrito ao desenvolver a capacidade de fundamentar acerca de um assunto.

Devemos considerar, assim:

Um dos processos muito produtivos para organização do nosso pensamento é a “dúvida metódica” (Descartes): Começa-se duvidando de tudo, para tentar descobrir quais são os nossos conceitos que têm fundamento: a dúvida é um instrumento auxiliar do pensamento, não é um estudo definitivo, mas um ponto de partida e um processo, um recurso metodológico.

(BARBOSA, 2002, p.88).

A partir do texto dissertativo despertaremos a essência do aluno, em consequência, desenvolveremos sua criticidade enquanto ser pensante. Através da dissertação saberemos a posição em que o aluno está perante um assunto, além disso, com a reflexão o aluno terá liberdade em sua opinião, podendo discordar das demais opiniões, desde que haja um fundamento lógico.

Para este autor (Ibid, p.90):

Essa liberdade de ponto vista é necessária mas não é suficiente: é necessária também a expressão livre dos fundamentos, dos motivos, dos porquês de nossa opinião.

Então, dissertar: a partir de um tema, expomos nossas fundamentações, nossos argumentos.

É necessário ressaltar que para discutirmos, expormos um determinado ponto de vista, é preciso conhecer o assunto em questão, o individuo deve estar sempre em contato com variados temas e conhecer diversas opiniões para criar a sua e ser capaz de dissertar. É possível, que, ao receber um tema a ser dissertado, o aluno não conheça, não tenha uma posição clara naquele momento. Por isso, acreditamos que com a apresentação de ideias, o individuo que não tinha um conhecimento fundamentado, pode criar o seu ponto de vista ao ter contato com outros.

Assim, o autor afirma:

O exercício mais fecundo para desenvolver a capacidade de discussão, ou seja – a capacidade de argumentar e contra-argumentar, talvez seja tentar desenvolver um debate em forma de dialogo, em que você vai polemizar com a outra posição (a qual, por sua vez, deve tentar derrubar as suas idéias). (Ibid, p. 90).

Para efetivar uma dissertação é necessário que o pensamento esteja claro, que as argumentações sejam lógicas, coerentes, e que não haja contradições dentro do texto. O texto deve estar fundamentado com elementos reais, não devem ser

baseados em fundamentações vagas, sem relação com aquilo que está proposto. O indivíduo que está dissertando deve utilizar seu raciocínio de maneira que seus fundamentos cresçam e tornem-se válidos. Além disso, deve estar ciente de sua posição ao tratar de um tema específico, para não arriscar-se em cair em uma contradição ou inadequação. De acordo com Severino (2002, p.18) “O ponto de vista mais lúcido do mundo não tem valor se não for acompanhado de uma fundamentação coerente e adequada.”

A partir desse conceito de lógica e adequação, entende-se que o ser humano carrega conhecimentos adquiridos em sua experiência de vida, em seus estudos, suas reflexões diante de determinada realidade, ou seja, essa lógica serve como base de auxílio para desenvolver uma dissertação, pois a partir desses conceitos prévios, será possível analisar aqueles que são pertinentes, adequados, e reais para utilizar como forma de argumento.

Há dois tipos de formalizar um texto dissertativo: o pensamento dedutivo parte de um elemento geral para o particular. Segundo Barbosa:

O trabalho dedutivo está em demonstrar que o elemento em questão – a tese particular que quer provar – pertence ao conjunto geral de que vamos partir, ou seja, o ponto de partida do nosso raciocínio. (BARBOSA, 2002, p. 133)

Já o pensamento indutivo, parte de um elemento particular para uma conclusão geral, porém, por meio do raciocínio indutivo teremos elementos até então desconhecidos, ou seja, a partir da indução descobrem-se outras visões.

Assim, a partir do raciocínio indutivo nós levantamos conclusões novas (com informações novas), verificamos na prática essas informações – e se comprovadas – podemos tomá-las como premissas para raciocínios dedutivos. Assim também, a partir de conclusões de raciocínios dedutivos nós podemos partir para raciocinar indutivamente (por exemplo, verificando se a informação relevada pela conclusão ocorre em outros campos, o que – se acontecer – possibilita a tirada de novas conclusões). (BARBOSA, 2002, p.136)

Entendemos que, raciocínio dedutivo e raciocínio indutivo, são elementos de argumentação, que faz com que o nosso conhecimento seja relevante e nosso pensamento desenvolvido.

Decidimos pelo texto escolar, neste caso as redações, a fim de efetivar uma análise do léxico utilizado pelo aluno do Ensino Médio, bem como a adequação de linguagem para o texto escrito.

Atualmente, ao tratar de um texto escrito dentro do âmbito escolar, percebemos que há um problema quanto à linguagem utilizada pelos alunos, pois existe uma dificuldade ao construir um texto escrito. O vocabulário é limitado devido à falta de conhecimento e reflexão. É necessário que o discente domine a norma culta e tenha consciência da linguagem que deve ser utilizada ao escrever um texto dissertativo. É comum, em uma redação escolar, os alunos escreverem como falam o que ocasiona marcas orais dentro da escrita.

Para Guariglia (2001):

Não se pode afirmar que a ocorrência de marcadores orais seja causa da má adequação, pois outros fatores normalmente estão concorrendo para a textualização inadequada: conhecimento partilhado, arcabouço de informações, capacidade de desenvolvimento de raciocínio lógico, conhecimento lexical, domínio de regras gramaticais, etc. No entanto, constituem instrumento importante para a identificação de possíveis inadequações de linguagem, pois, normalmente, textos bem estruturados geralmente não apresentam tais marcas lingüísticas. A superficialização demasiada das marcas é importante indicador de que a textualização apresenta problemas de instituição da modalidade exigida pelo contexto.

Dentro das escolas, o ensino de redação tem sido pouco tratado, ou seja, não há um aprofundamento quanto às técnicas de produções de texto, tampouco uma preocupação quanto à escrita, quanto à fundamentação do tema em questão. Percebemos que os alunos escrevem sem ter ocorrido uma reflexão anterior a escrita, o que faz com que o texto seja incoerente tanto na construção de ideias, quanto na construção de vocabulário. Em alguns momentos, o aluno escreve sem conhecer de fato aquilo que o professor propõe em determinada aula. A partir disso, acreditamos que seja necessário atentar-se ao ensino de redações, as técnicas que devem ser passadas aos alunos, para que não haja pensamentos vagos, fundamentações contraditórias, mas ideias que mostre uma posição clara, que desperte o questionamento daquele que lê. Além disso, é preciso que o discente saiba adequar o vocabulário ao contexto, que conheça um vocabulário aprimorado para ser capaz de construir um texto formal, que saiba adequá-lo quando for pertinente.

1.3 A Linguagem de Internet (internetês) e Suas Propriedades.

Atualmente, com a globalização e com a evolução tecnológica, notamos uma mudança extrema quanto à comunicação entre os seres. Dentro da linguagem da informática, nota-se que a comunicação é rápida, instantânea e não há tempo para formalidade, ou seja, dentro deste mundo digital, a língua deve ser dinâmica, para que a comunicação se efetive de maneira interativa, por meio dessa interatividade, criou-se uma linguagem adequada ao contexto, em que, os indivíduos compreendem aquilo que está sendo dito.

Assim, afirma Galli (2004, p.21):

Considerando a informática como área técnica, o vocabulário terminológico desta disciplina permite aos locutores falar e entender o mundo e as coisas de forma interativa. Como instrumento da comunicação social, as línguas constituem fonte de ação e interação humana. Seja pelo interesse de organização de modelos próprios ao fazer discursivo, seja pela natureza dinâmica, as línguas estão em constante transformação, até porque ela é passível de incorporar variações em sistema padrão.

Portanto, se a comunicação utilizada na internet é algo dinâmico e interativo, entendemos que essa comunicação é feita entre várias pessoas, de vários locais, de maneira simultânea, sem que haja falhas, e erros, pois dentro da linguagem da internet, ou seja, o internetês, não há erros quanto à ortografia, já que não se exige uma linguagem formal (norma culta) para efetivar de fato a comunicação entre os indivíduos. Então, tem-se uma liberdade quanto à formalização do léxico, para que seja um meio rápido e sucinto. Se há uma liberdade ao utilizar determinados termos, abreviações, emoticons (imagens com a finalidade de expressar determinado sentimento), entende-se que essa linguagem faz parte do processo de globalização a qual estamos inseridos. A partir dessa linguagem própria, até que ponto pode influenciar no texto escrito, neste caso, no texto escolar? Até que ponto essa rapidez, dinamicidade, informalidade, será satisfatório ao aprendizado dos alunos quanto à comunicação formal?

Segundo Galli (2004, p.125) “A linguagem da internet tem seus pressupostos que, naturalmente, estão caminhando para um novo modelo de comunicação.”

Entendemos, a partir disso, que com o passar do tempo, essa linguagem rápida fará parte, de fato, de nossa comunicação. Porém, é necessário ressaltar, que, mesmo com essa agilidade e fácil acesso, o indivíduo que se utiliza dessa forma de comunicação deve saber adequar seu texto ao contexto em que está inserido.

Quando pensamos no léxico da língua portuguesa, sabemos que à medida que ocorre a necessidade dentro do sistema e sociedade, existe uma modificação, essa que é constante. A partir dessa necessidade, há a criação de novas palavras, que acontece por meio de palavras já existentes em nosso vocabulário. Quando isso ocorre, essas novas criações passam pela aceitação ou não da sociedade e só deixarão de serem neologismos quando de fato forem dicionarizadas. Para Galli (Ibid, p.129) “A criação de um signo (ou a sua recriação) acontece, em virtude das necessidades de comunicação da sociedade ou de um novo contexto social.”

Dento da linguagem da internet (internetês) entende-se que com a liberdade de se expressar, seja um campo propício para a ocorrência de neologismo, e essas criações são realizadas por meio da junção de palavras existentes no léxico que compõe o nosso vocabulário.

Segundo Mopoho (1996, *apud* GALLI, 2004, p.129):

É surpreendente se constatar a presença dos fenômenos que caracterizam a língua geral, manifestados nas línguas de especialidade, por exemplo, a criação lexical no discurso da Internet. Nota-se a presença de um recurso sistemático, dado aos procedimentos da criação neológica que são a modificação do sentido de certas palavras (neologia de sentido) e a criação de formas novas (neologia de forma), obtidas por atos de composição ou de agregação e, sobretudo de empréstimo.

Podemos citar como exemplo de junção de palavras classificadas como neologismo: “amormeuzinho”, que é a junção de meu + amorzinho; “bebemorar”, sendo a junção de beber + comemorar; “fraternura”, junção das palavras: fraterno + ternura. Ao falarmos sobre empréstimos, relacionamos ao vocabulário inglês dentro da linguagem da internet, por exemplo: “Deletar”, que seria apagar; “printar”, que significa imprimir, e a palavra “site”, que é um sitio eletrônico. Essas palavras são consideradas neologismos, pois não estão inseridas no dicionário de Língua Portuguesa. Observamos que, mesmo aqueles usuários que não tem contato com a

língua inglesa, são capazes de compreender os termos emprestados do inglês, já que esses fazem parte da globalização.

É necessário ressaltar a preocupação quanto essa escrita diferenciada quando pensamos no âmbito escolar. Será que os alunos conseguem adequar essa linguagem quando estão realizando um texto escrito? Será que é satisfatório ou motivo de preocupação quanto ao rendimento escolar? Para David Crystal (2001, *apud*, MARCUSHI, 2004, p.19) “é preciso observar os usos de linguagens, em que não segue uma pontuação correta, a ortografia não é satisfatória, existe uma utilização de siglas exageradas, além disso, a escrita é semi-alfabética.”

Contudo, é preciso que haja uma preocupação quando relacionamos internetês e texto escrito, pois ao efetivar a comunicação na internet, o indivíduo, na maioria das vezes, escreve como fala, já no texto escolar, o aluno deve saber diferenciar esses contextos, e estar ciente de que não poderá usar determinados recursos utilizados na linguagem da internet dentro do âmbito escolar.

Outro recurso da globalização da Internet é o que denominamos de hipertexto, porém, este recurso não foi criado dentro do universo virtual, a nota de rodapé de um texto escrito, é um hipertexto, por exemplo.

O termo hipertexto (além do texto, sobre o texto) surgiu por volta nos anos 60, pelo filósofo Theodore Nelson, como forma de facilitar a interação entre todos os textos existentes dentro da informática.

Para Levy (1999, *apud*, CAVALCANTI, 2004, p.164) o sonho de Nelson era construir uma imensa rede acessível em tempo real, contendo todos os tesouros literários e científicos do mundo. A idéia era de uma enorme biblioteca, mas com uma grande diferença: todos poderiam utilizar essa rede para escrever, interconectar, interagir, comentar textos, filmes e gravações sonoras disponíveis nesse espaço, anotar comentários etc.

O hipertexto congrega o acesso a outros textos, por meio de hiperlinks ou links, pode ocorrer através de uma imagem, um som, ou um texto destacado que levará o internauta a outra informação apenas com um clique, essas informações podem servir de apoio, ou seja, tem a finalidade de complementar o que foi lido anteriormente. Assim como o internetês, o hipertexto tem características de agilidade, rapidez, dinamismo e interatividade.

Entende-se que o hipertexto nos leva a outros textos, esses textos não estão necessariamente interligados, mas normalmente tem uma relação, quem efetiva a

linearidade dos textos virtuais é o leitor, ou seja, o internauta escolhe e organiza o que deverá ser lido à medida que achar necessário.

Como se vê no trecho abaixo:

Certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata. Aliás, qualquer leitura proficiente de um texto impresso tradicional leva sempre o leitor a lançar mão de seus conhecimentos enciclopédicos, cobra-lhe intenso esforço de atos inferenciais, preenchimentos de lacunas e interstícios deixados pelo autor, até porque o texto, em qualquer superfície, não pode dizer tudo, por motivos óbvios de falta de espaço e obediência às regras do próprio jogo que constitui as linguagens. (XAVIER, 2004, p. 172)

Entendemos que, ao trabalhar com o hipertexto no âmbito escolar, despertaremos os alunos a criar o hábito da pesquisa e da leitura, pois, ao encontrar um texto entrará em contato com outros textos, o que aumentará a sua capacidade de construir seu conhecimento, sua curiosidade diante de uma informação até então desconhecida. Quando estiver habituado a tal recurso, conseguirá desenvolver seus próprios textos, pois a sua bagagem intelectual estará em constante transformação.

1.4 Semântica Lexical: Neologismo

Neologismo é a nomenclatura dada ao resultado de um processo de criação que pode ser formado por vários fatores como mecanismos da própria língua, itens léxicos que são utilizados em outros sistemas linguísticos. O que abordaremos neste tópico é este processo de criação lexical denominado neologismo.

O neologismo pode ser criado por qualquer pessoa, mas será apenas neologismo quando houver uma comunicação em que os interlocutores se entendam como afirma Alves (2004, p.11): “A unidade léxica tem caráter neológico à medida que é interpretada pelo receptor. Um significante original, não - conforme ao sistema de uma língua, provavelmente não será decodificado e, nesse caso, a comunicação não será efetuada.”

Podem ser considerados neologismos, as palavras que já existem, mas ganham um novo significado, é o que ocorre quando utilizamos alguma palavra que

já seja dicionarizada, mas com um significado que não conste no dicionário, é o caso da palavra “zoar” no dicionário consta como o som produzido por abelhas, mas está sendo utilizada com o significado da palavra “gozar “ que no brasileiro popular é achar graça em; rir de algo ou alguém.

As gírias também são consideradas neologismos, pois, são na maioria das vezes, criadas por um determinado grupo social como marca de expressão em que dificulta o entendimento das pessoas que não fazem parte do grupo, quando uma palavra já existe no dicionário de uma língua e ganha outro significado, este novo significado pode ser considerado neologismo até o momento que será adicionado como mais um significado da palavra no dicionário, é o que afirma Carvalho (2006, p.195):

O neologismo formal constitui uma palavra nova introduzida no idioma, podendo ser vernáculo ou estrangeiro. As gírias, neologismos populares, nascem da busca de maior expressividade na linguagem como também para dificultar a decodificação da mensagem aos estranhos ao grupo que a usa.

Os neologismos mais utilizados são os neologismos populares, que são as palavras de outra língua que são utilizadas como alguma forma de expressão. Podemos exemplificar estes estrangeirismos com o nome utilizado para um “miniblog” lançado na internet que está sendo muito utilizado pelas pessoas, o termo “ Twitter ” que no português está sendo utilizado como verbo e as pessoas estão utilizando como “Twwitar” “Twwitando” “Twwitei”, além dos meios virtuais, os estrangeirismos também são muito encontrados nos vocabulários esportivos e informáticos.

Podemos notar um estrangeirismo utilizado no português que é a palavra “mouse” é uma palavra do inglês muito utilizada no português mas no espanhol esse objeto tem outro nome, “mouse” na Espanha foi traduzido para “ratón”, portanto, apenas no português “mouse” é um neologismo por estrangeirismo.

Nos tópicos a seguir conheceremos um pouco mais sobre neologismos, como surgem e suas tipologias.

1.4.1 Surgimento dos Neologismos

Os neologismos são uma prova de que a sociedade está em evolução. Os neologismos surgem em relação à evolução da sociedade, o surgimento de novas tecnologias e o avanço da sociedade tornam a criação de novas palavras algo normal para a sociedade.

Os neologismos podem originar-se em relação ao tempo, ao espaço, aos estratos sociais, aos universos de discurso: criados em determinada etapa da língua, os neologismos podem passar a integrar uma norma e o sistema; um vocábulo pode transitar para região diversa da que costuma ser empregado, adquirindo o caráter de novidade; igualmente, um vocábulo pertencente à norma de uma classe social pode ser adotado por outra classe, assumindo função neológica; o trânsito de um vocábulo para um universo de discurso diferente daquele em que costuma ser empregado também caracteriza a neologia (CARVALHO, M.)

Como afirma a autora, o novo termo neológico pode surgir em um determinado grupo social, ser adaptado na sociedade e com isso vai sendo adaptado por outras sociedades assim como alguma gíria que é muito utilizada em alguma telenovela e a sociedade passa a utilizá-la. Também pode ser considerado neologismo as palavras diferentes que uma criança produz na fase de aquisição de linguagem.

Os neologismos depois de criados podem ser aceitos ou rejeitados pela sociedade, quando são aceitos e o uso se torna contínuo na sociedade e as pessoas não têm mais a sensação de novidade pela palavra, ela deixa de ser neologismo e passa pelo processo chamado desneologização que é quando a palavra nova deixa de ser nova e é adicionada ao dicionário da língua. Já quando a palavra nova não é aceita pela sociedade ela cai em desuso e não passa pelo processo de desneologização.

Ao serem incorporados ao dicionário padrão, os neologismos tendem a permanecer na língua; contudo os formados literariamente, sem o respaldo do uso da comunidade (como é o caso dos neologismos de Cruz e Souza e os de Guimarães Rosa) e os de origem gíriática tendem a ter existência efêmera e circulação restrita. (CARVALHO, 2006, p.195)

1.4.2 Tipologias dos Neologismos

Neste tópico abordaremos as tipologias do neologismo que se dividem por neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos e neologismos por empréstimo.

Os neologismos fonológicos são os neologismos que são criados sem serem baseados em uma palavra destacamos para ser apresentada a criação onomatopaica, ela tem sua unidade léxica, pois, é a escrita de um som, mas sua base não é a palavra em si, portanto assim que o receptor a interpreta ela recebe seu caráter neológico.

Os neologismos sintáticos são aqueles neologismos que combinam seus afixos com os radicais alternados a classe gramatical da palavra, estes neologismos são divididos por derivações: derivação prefixal que são formados por partículas independentes ou não-independentes que vem colocada antes de um radical. Nesta derivação podemos encontrar sub-derivações uma delas é a mudança de função que é quando o prefixo altera a função do radical um exemplo é o prefixo anti- que tem função adjetiva, se anteposto a um substantivo este substantivo recebe a função adjetiva junto com o prefixo.

Encontramos também a derivação sufixal que é partícula não-independente que é utilizada como um acessório à palavra utilizada como base. Nesta derivação também há sub-derivações uma delas é a sufixal verbal.

“Dentre os sufixais verbais, *-ar* e *-izar* são os que com mais frequência, formam unidades lexicais neológicas cujas bases são constituídas por um nome substantivo.” (ALVES, 2004, p. 34).

Esta derivação é o que acontece com o termo “twitter” é uma palavra estrangeira e também é aplicada com o sufixo verbal *-ar*.

Há também os neologismos formados por composição, que é quando as partículas independentes ou não-independentes se juntam formando outra unidade morfológica. Nesta derivação destacamos a composição satírica que é quando utilizamos palavras com bases verbais para a criação de um substantivo na intenção de causar riso ou ironia, utilizamos como exemplo neste assunto o termo “casa -descasa”, o termo é formado pelos verbos “casar” e “descasar” substantivados e conforme o contexto ele pode causar riso ou ironia.

Já os neologismos semânticos são as transformações que ocorrem nas palavras, tornando possível o surgimento de algo novo, isso pode ocorrer pelas figuras de linguagem que podem mudar o significado de uma palavra sem que mude

a sua forma. Há também outro tipo de neologismo semântico, este por sua vez rompe os limites do vocabulário e é utilizado pela sociedade como se estivesse integrado ao vocabulário.

Os Neologismos por empréstimos são se ampliam por utilizarem palavras já existentes no vocabulário, um exemplo são os estrangeirismos, que utilizam palavras de outro idioma e introduzem no vocabulário de sua língua materna, é um tipo de neologismo muito encontrado nos meios virtuais, jornalísticos, tecnológicos e etc.

É possível notar, na mídia, palavras modificadas a fim de chamar atenção de quem recebe a mensagem, ou seja, do receptor, em que, ao ler determinado termo ficará interessado em adquirir o produto e ao chamar atenção fará com que seja consumido e aceito pela sociedade de maneira satisfatória. Em uma propaganda da cerveja Skol, por exemplo, encontramos a palavra “bebabilidade”, que indica tranquilidade ao beber a cerveja de 360°, pois o consumidor não ficará fora de forma.



(Fig. 1: homem "Baiacu" o novo filme da Skol 360, criada pela F/Nazca) .

No próximo capítulo analisaremos redações a fim de descobrir se os alunos estão utilizando neologismos nos seus textos e se estão capacitados à adequação de linguagem.

2 ANÁLISE DE CÓRPUS DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo analisaremos o corpus de pesquisa. O corpus foi realizado por meio da coleta de redações dissertativas produzidas pelos alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas: “E.E “Professor João Domingos Madeira”, da cidade de Bebedouro e “E.E “Professora Nena Ginannasi Buck”, da cidade de Monte Azul Paulista.

Analisamos nove redações, em que o critério de escolha foi aleatório, a fim de verificarmos produções diversificadas entre os textos realizados pelos alunos.

A análise respeitou as seguintes etapas:

Analisamos a adequação de linguagem, ou seja, levamos em conta a construção do texto de um modo geral (coesão, manutenção temática, gírias, vocabulário).

Observamos se há uma adequação de linguagem para a realização do texto dissertativo.

Focamos, nas redações, as ocorrências de neologismos e com que frequência isso ocorre nas produções. É necessário ressaltar que ao analisarmos determinados termos, não levamos em conta aqueles termos que já estão dicionarizados, ou seja, uma gíria que passou a ser uma palavra no nosso vocabulário, pois sabemos que não deixou de ser gíria, cabe a nós, ressaltarmos o peso que isso traz ao texto dissertativo, que deverá ser escrito de maneira formal.

Em seguida, analisamos sete bilhetes redigidos pelos alunos, com o intuito de comparar a linguagem empregada nos bilhetes e nas redações.

Observamos se o professor realiza aulas sobre adequação de linguagem para melhorar a escrita dos alunos, bem como fixar a relevância em adequar textos de acordo com os contextos exigidos em determinado momento. A partir disso, tivemos contato com o material utilizado nas aulas de redações e sobre adequação.

Redação 1

BULLYING

O BULLYING, é uma coisa muito ruim porque atinge de pessoas ~~afirma~~ ~~mais~~ ~~o~~ preconceito.

Os preconceitos devem parar, tanto pessoas no mundo e chingada de tudo qualquer nome e não fazem nada, se a ~~per~~ alguém chingar você, você tem que ir na delegacia fazer um B.O.

Muitas pessoas também sabem por sua aparência seu estilo de vestir, cada um veste o que quer.

Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido e certo é você chamar a polícia explicar como aconteceu.

As pessoas que praticam o BULLYING elas devem ser punidas.

Transcrição:**“BULLYING”**

O BULLYING, é uma coisa muito ruim porque através dele as pessoas sofrem mais preconceito.

Os preconceitos deviam parar, tantas pessoas no mundo é chingada de tudo qualquer nome e não fazem nada, se a alguém chingar você, você tenque ir na delegacia fazer um B.O.

Muitas pessoas também sofrem por sua aparência seus estilo de vestir, cada um veste o que quer.

Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido o certo é você chamar a policia explica como aconteceu.

As pessoas que praticam o BULLYING elas devem ser punidas.

Análise:**A) ORTOGRAFIA**

- *chingada* (xingada);
- *tenque* (tem que);
- *chingar* (xingar);
- *chingado* (xingado);

O vocabulário do produtor é limitado e apresenta alguns erros de ortografia, como nos casos destacados acima: o uso de “ch” nas palavras “chingada”, “chingar” e “chingado” cuja convenção ortográfica estabelece o uso do “x”, ou seja, “xingada”, “xingar” e “xingado”; “tenque” junção do verbo “ter” com a preposição “que”, em vez de “tem que”. Os usos dos grafemas inadequados (conforme a norma culta) sugerem inadequação da oralidade para a escrita; um desconhecimento do som para a letra equivalente.

B) CONCORDÂNCIA

- *"tantas pessoas no mundo é chingada"*
- *"seus estilo"*
- *"Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido"*
- *"você chamar a policia e explica"*

O primeiro problema de concordância em relação verbal em que o verbo deveria estar em terceira pessoa do plural acompanhando o sujeito da oração, e não em terceira pessoa do singular, sendo a utilização correta: "tantas pessoas no mundo são xingadas" em vez de "tantas pessoas no mundo é chingada".

No segundo erro de concordância o substantivo "estilo" que está no singular não acompanha o pronome possessivo "seus" que está no plural.

Já no terceiro caso a oração apresenta dois erros de concordância a nível de conjugação verbal "caso ocorra você ser chingado" sendo a forma correta "caso ocorra de você ser xingado/caso ocorra que você seja xingado", tal erro prejudica a seqüência da oração também quanto a sua conjugação "que você se sente ofendido" por "que você se sinta ofendido"

O verbo "explica", na ultima oração, deveria estar no modo infinitivo concordando com o verbo anterior "chamar".

C) EXPRESSÕES GENERALIZANTES

- *"Muitas pessoas também sofrem por sua aparência"*
- *"tantas pessoas no mundo é chingada"*

Ao utilizar expressões generalizantes o produtor remete a uma idéia muito abrangente o que compromete sua argumentação.

D) EXPRESSÕES ESTEREOTIPADAS

- *"cada um veste o que quer"*
- *"tudo qualquer nome"*
- *"não fazem nada"*

Trata-se de expressões orais de massa, de uso recorrente que não parte de uma reflexão, e que indica escassez de vocabulário.

As duas primeiras expressões também são vistas com variações. No primeiro exemplo, o verbo “vestir” pode ser substituído por outros verbos, como o verbo “fazer”; já a expressão “tudo qualquer nome” ocorre com variações, em outros contextos, do termo “nome” por termos como: “coisa”, “jeito”, “tipo”, entre outros.

No último caso, a expressão “não fazem nada” poderia ser substituída por “e não tomam providências.”, mais adequada ao uso da linguagem escrita.

E) MARCAS TIPOGRAFICAS

- BULLYING
- BULLYING

O aluno faz uso da caixa alta e sublinhado para enfatizar o termo “bullyng” sendo uma marca de oralidade, proibida na linguagem escrita.

F) USO DO PRONOME VOCÊ COMO INDETERMINAÇÃO

- *se a alguém chingar você, você tenque*

O produtor utiliza o pronome “você” como elemento de indeterminação, pois se trata de um uso mais facilitado, típico da oralidade, em vez de empregar a partícula “se”, ou seja, “quando se é xingado, tem-se que ir”, próprio da linguagem escrita.

G) PONTUAÇÃO

- *“O BULLYING, é uma coisa muito ruim porque através dele”*
- *“Muitas pessoas também sofrem por sua aparência seus estilo de vestir, cada um veste o que quer”*
- *“Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido o certo é você chamar a policia explica como aconteceu”*

O aluno emprega a vírgula como pausa, na primeira oração, como está acostumado a utilizar na linguagem oral. No entanto, separar o sujeito do predicado por vírgula trata-se de um erro gramatical.

Nos dois casos seguintes, o problema de pontuação está na falta da vírgula: para separar elementos em uma oração “muitas também sofrem por sua aparência seus estilo de vestir...” em vez de “muitas também sofrem por sua aparência, seus estilo de vestir...”; e para separar duas orações “Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido o certo é você chamar a policia explica como aconteceu” em vez de, “Caso ocorra você ser chingado de nomes que você se sente ofendido, o certo é você chamar a policia explica como aconteceu”.

H) JUSTAPOSIÇÃO

- *Tenque*

O aluno junta o verbo “ter” e a preposição “que” devido a sua oralidade. Ao fazer isso, substitui a letra “m” do verbo “tem” por “n” aplicando a regra de que a letra “m” no meio de palavras só ocorre antes de “p” e “b”, o que não é o caso.

I) REPETIÇÃO DO SUJEITO

- *“As pessoas que praticam o BULLYING elas devem ser punidas”*

Trata-se de sujeito pleonástico, porque ao inserir a oração subordinada adjetiva restritiva “... que praticam o BULLYING” seguida do sujeito “As pessoas” cria um distanciamento entre o sujeito e o predicado “devem ser punidas”. Devido a isso o aluno sente a necessidade de retomar o sujeito, embora gramaticalmente isso seja redundante.

J) ABREVIATURA

- *“fazer um B.O”*

A utilização da abreviatura “B.O” é uma marca de oralidade que devido ao seu uso constante foi utilizado na linguagem escrita, porém por tratar-se de um texto formal, o uso dessa expressão não abreviada “boletim de ocorrência” seria mais adequado.

K) INTERNETÊS

Nesta redação não há traços do internetês.

L) NEOLOGISMO

- “as pessoas que praticam o bullying”

O texto não apresenta neologismos apenas o estrangeirismo “bullying” que é o tema da redação.

O texto não está adequado à linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação exige um maior grau de formalidade, o que não ocorre nos exemplos citados acima que revelam o nível coloquial próprio da oralidade. Além disso, o problema de adequação de linguagem também é percebido em outras ocorrências do texto, tais como: na expressão “é uma coisa ruim”, a utilização do termo “coisa” revela pobreza de vocabulário; no uso de “através” em vez de “por meio de” mostra uma inadequação quanto à escolha do repertório; e na repetição do pronome “você” que além demonstrar a falta de coesão, revela um tratamento diretamente pessoal com o interlocutor, que é impróprio para o gênero redação que pede a impessoalidade “se alguém chingar você, você tenque”; “caso ocorra você ser chingado”; “que você se sente ofendido”; “o certo é você chamar a policia”.

Redação 2

Redação

Pessoas preconceituosas.

O Bullying é preconceito contra pessoas que está nocivo as pessoas maldas e isto acontece nas escola e também aumenta cada dia, mais geralmente a maioria que sofre com isso estom também nas faculdades. O mundo deveria parar para refletir e ver que tudo tem consequencia, mas nada disso vai acontecer porque elas são muito irresponsaveis.

Transcrição da Redação:

“Pessoas preconceitoza”

O Bullenyg é preconceito contra pessoas que está nocivo as pessoas maldozas e isto acontece nas escola e também almenta cada dia mais geralmente a maioria que sofre com isso estam também nas Faculdades. O mundo deveria parar para refretir e ver que tudo tem consequencia, mas nada disso vai cantecer porque elas são muito inresponsáveis.

Análise:

A) ORTOGRAFIA

- *Preconceitoza* (preconceituosa)
- *Bullenyg* (Bullying)
- *Maldozas* (maldosas)
- *Almenta* (aumenta)
- *Estam* (estão)
- *Refretir* (refletir)
- *Coseguencia* (consequência)
- *Cantecer* (acontecer)
- *Inresposáveis* (Irresponsáveis)

O vocabulário do produtor apresenta erros ortográficos, como nos casos destacados acima: o uso de “z”, e “l”, nas palavras “preconceitoza”, “maldozas” e “almenta” cuja convenção ortográfica estabelece o uso de “s” e “u”, ou seja, “preconceituosa”, “maldosas” e “aumenta”. O uso desses grafemas inadequados (norma culta) sugere inadequação da oralidade para escrita; desconhecimento do som para a letra equivalente. Outro problema é a utilização da letra “r” em vez de “l” e da letra “g” em vez de “q”, há um problema na articulação das palavras. A palavra “inresposável” é escrita como na fala coloquial, inadequada para a linguagem escrita. O aluno emprega “estam” em vez de “estão”, neste caso, trata-se de uma

regra fonológica, pois toda vez que um verbo terminar em “ão” será uma palavra oxítona, portanto não poderia escrever “estam”.

B) CONCORDÂNCIA

- “pessoas preconceitoza”
- “e isto acontece nas escola”

No primeiro caso, título da redação, o adjetivo “preconceitoza” não acompanha o substantivo “pessoas” que está no plural. O emprego correto seria “pessoas preconceituosas”.

Já no segundo caso, o substantivo “escola”, que está no singular, não acompanha a preposição “nas” (junção da preposição “em” com o artigo “a”) que está no plural.

Isso ocorre devido à oralidade do produtor.

C) EXPRESSÕES GENERALIZANTES

- “a maioria que sofre com isso estão também nas Faculdades.”
- “O mundo deveria parar para refletir e ver que tudo tem consequência”
- “mas nada disso vai acontecer porque elas são irresponsáveis”

Ao utilizar expressões generalizantes, o produtor compromete sua argumentação, pois faz uso da hipérbole para passar uma noção de extremidade daquilo que é lido.

D) VERBO DE CONJUGAÇÃO COMPOSTA

- *Vai acontecer*

O produtor emprega verbos conjugados no tempo composto “vai acontecer” em vez de “acontecerá” esse emprego remete a oralidade, típico de uma situação informal.

E) PONTUAÇÃO

- *“O Bullenyg é preconceito contra pessoas que está nocivo as pessoas maldozas e isto acontece nas escola e também almenta cada dia mais geralmente a maioria que sofre com isso estam também nas Faculdades”*

O emprego de uma má utilização da pontuação dificulta o entendimento do texto, tais como: ausência de vírgulas, ponto final e períodos longos. A pontuação correta seria: “O Bullenyg é preconceito contra pessoas que está nocivo* às pessoas maldozas. Isto (Isso) acontece nas escolas e também almenta cada dia mais. Geralmente, a maioria que sofre com isso estam nas Faculdades”.

** nesse caso há um termo problema semântico, talvez o aluno não entenda o significado do nocivo*

- *“O mundo deveria parar para refretir e ver que tudo tem consequencia, mas nada disso vai cantecer porque elas são muito irresponsaveis.”*

No segundo caso, nota-se a ausência da vírgula antes do verbo “acontecer”, ou seja, “e ver que tudo tem consequencia, mas nada disso vai cantecer, porque elas são muito irresponsaveis.”

F) NEOLOGISMO

- *Bullenyg*

Há, neste texto, a ocorrência do estrangeirismo “Bullying”, tema proposto na redação, porém, a palavra está empregada de forma incorreta “Bullenyg”.

G) MARCAS TIPOGRÁFICAS

- *“Estam também nas Faculdades”*

O produtor emprega a caixa alta na letra “F” para enfatizar a palavra Faculdade.

H) REPETIÇÃO DO SUJEITO

- “O mundo deveria parar para refretir e ver que tudo tem consequencia, mas nada disso vai acontecer porque *e*las são muito irresponsaveis”.

O pronome “Elas” refere-se as “pessoas maldozas”, citado no inicio do parágrafo. Devido à falta de conhecimento do vocabulário, o aluno faz uso do pronome “elas” para remeter ao sujeito, típico da oralidade.

I) INTERNETÊS

Nesta redação não há traços do internetês.

O texto não está adequado a linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação exige-se uma linguagem mais aprimorada, o que não ocorre na redação acima. Após a realização da análise, percebe-se que o aluno escreve como se fala, e não tem domínio do vocabulário de sua língua devido os erros cometidos quanto ao vocabulário, concordância.

Além disso, percebe-se que o produtor encontra dificuldades no desenvolvimento da dissertação, o que faz com que seu texto se torne inadequado.

A produção é realizada em apenas um parágrafo, em que, não há pontuação correta, nota-se um exagero de erros ortográficos, o que dificulta o entendimento do texto, devido ao baixo grau de adequação de linguagem.

Redação 3

Bullying

O Bullying é algo muito ruim, pois ~~proporci-~~
~~ona~~ ~~se~~ quem sofre, tem sérias problemas
 A maior prova disso foi um caso em 1993
 quando um ~~gato~~ garoto, que sofreu de Bullying
 perdeu a mãe, para ter se libertar do mal que
 tentou o envenenamento

Existem também, pessoas que ^{sofrem} por algum tipo
 de Bullying e tem problemas em se relacionar pois
 tem ~~que se~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~com~~ medo de contar
 para alguém e acabar sofrendo ainda mais, porque
 se exporem, não, matos mas sim, ~~ficam~~ ~~almoço~~
 e ~~de~~ ~~equidem~~ ~~fixamente~~

Logo ~~que~~ ~~isso~~ ~~acaba~~ ~~nos~~ ~~que~~ ~~não~~ ~~estamos~~
 sabendo e que ^{SAIBA} ~~se~~ ~~de~~ ~~alguem~~ ~~que~~ ~~seja~~ ~~ligar~~
 para a polícia que tem de dar um ~~pequ~~
 "perdo" e não deixar por isso, só assim as ~~cois~~
 coisas não ficam com medo

Transcrição da Redação:

O Bullying

O Bullying é algo muito ruim, pois quem sofre tem sérios problemas.

A maior prova disso foi um caso em 1993 quando um garoto que sofria do Bullying resolveu se matar para se libertar do mal que tanto o incomodava.

Existem também pessoas que sofrem por algum tipo de Bullying e tem problemas em se relacionar pois tem medo de contar para alguém e acabar sofrendo ainda mais, porque os agressores não matam mas sim, ameaçam e até agredem fisicamente.

Para isso acabar nós que não estamos sofrendo e que saiba de alguém que sofra ligar para a policia que tem de dar uma pena “pesada” e não deixa por isso, só assim os agressores vão ficar com medo.

Análise:

A) ORTOGRAFIA

- Encomodava (incomodava)
- Problemas (problemas)
- Matão (matam)
- Ameaçam (ameaçam)

O vocabulário do produtor apresenta erros ortográficos, devido ao seu conhecimento limitado, como nos casos acima: o uso de “e” na palavra “encomodava” em vez de “incomodava”, do verbo “incomodar”; a troca de “l” por “r” na palavra “problema”. O uso de “matão” em vez de “matam”, isso ocorre, pois o aluno escreve como se fala. Há também o uso de “SS” em de “ç”, o uso indevido dos grafemas (conforme a norma culta) sugere inadequação da oralidade para a escrita, em que o aluno não consegue distinguir o som das letras.

B) CONCORDÂNCIA

- “nós que não estamos sofrendo e que saiba de alguém que sofra”

- “nós [...] ligar para a policia”

O pronome utilizado é da 1ª pessoa do plural e o verbo está em 3ª pessoa do singular (ele/você), de acordo com o pronome utilizado, a conjugação está inadequada, ou seja, “nós que não estamos sofrendo e que sabemos de alguém que sofra”.

O pronome utilizado é da 1ª pessoa do plural e o verbo está no infinitivo “ligar”.

C) VERBOS DE CONJUGAÇÃO COMPOSTA

- “só assim os agressores *vão ficar* com medo”

O produtor emprega verbos conjugados no tempo composto “vão ficar” em vez de “ficarão” esse emprego remete a oralidade, típico de uma situação informal.

D) USO DO PRONOME “NÓS”

- “Para isso acabar *nós* que não estamos sofrendo”

O emprego do pronome “nós” é inadequado para o gênero dissertação, pois ao empregá-lo, o produtor de coloca no texto, e coloca aquele que lê, nota-se que é típico da oralidade, pois se trata de um uso mais fácil. Poderia ser empregado da seguinte forma: “Para que essas atitudes tenham fim, os indivíduos que não são vitimas do bullying.”. É necessário que o texto dissertativo seja impessoal, ou seja, o individuo não pode coloca-se no texto.

E) USO DA EXPRESSÃO “algo muito ruim”

Ao usar essa expressão o aluno remete a oralidade, por ser uma expressão informal, poderia substituir por elementos que introduzissem o tema da redação, por exemplo: “O Bullying é o termo que designa atos de violências com o intuito de agredir outros indivíduos”

F) PONTUAÇÃO

- “A maior prova disso foi um caso em 1993 quando um garoto que sofria do Bullying resolveu se matar”
- “Existem também pessoas que sofrem por algum tipo de Bullying e tem problemas em se relacionar pois tem medo de contar para alguém e acabar sofrendo ainda mais, porque os agressores não matão (VIRGULA) mas sim, ameassam e até agridem fisicamente.”
- Para isso acabar nós que não estamos sofrendo e que saiba de alguém que sofra (falta um verbo auxiliar: ex. DEVEMOS) ligar para a policia que tem de da uma pena “pesada” e não deixa por isso, só assim os agressores vão ficar com medo.

Os produtores empregam as vírgulas de acordo com a pausa dada pela respiração, porém é necessário atentar-se, a fim de facilitar o desenvolvimento e entendimento do texto, a pontuação correta seria “A maior prova disso foi um caso em 1993, quando um garoto que sofria do Bullying resolveu se matar”

“Existem também pessoas que sofrem por algum tipo de Bullying e tem problemas em se relacionar, pois tem medo de contar para alguém e acabar sofrendo ainda mais, porque os agressores não matão (matam), mas sim, ameassam (ameaçam) e até agridem fisicamente.”

“Para isso acabar, nós que não estamos sofrendo e que saiba (saibamos) de alguém que sofra (falta um verbo auxiliar: ex. DEVEMOS) ligar para a polícia, que tem de da uma pena “pesada” e não deixa por isso. Só assim os agressores vão ficar (ficarão) com medo.

G) USO DE ASPAS NA PALAVRA “PESADA”

- “tem de dar uma pena “*pesada*” e não deixar por isso”

Ao utilizar aspas na palavra “pesada” o produtor reconhece que o termo não é apropriado, por se tratar da oralidade, porém, isso se torna contraditório com o restante do texto, que é considerado inadequado à norma culta.

O texto apresenta erros ortográficos e está inadequado para a linguagem escrita, pois nota-se que o aluno escreve como se fala. O produtor apresenta alguns exemplos de argumentação, porém, seus exemplos são vagos, o que compromete o desenvolvimento do texto. Além disso, a ausência de pontuação dificulta a leitura. É possível observar que o aluno não tem domínio sobre seu vocabulário, à medida que escolhe o léxico a ser utilizado, não é capaz de realizar algumas substituições para deixar o texto mais claro.

Redação 4

Tema: Bullying

Por que desta atitude? Nos dias de hoje em pleno século XXI, podemos observar ou visor a dura realidade em nossas escolas. Sem cessar atualmente o preconceito em forma de zombaria com aqueles que se mostram ou que eles consideram mais fracos para tomar sobre eles uma espécie de vantagem. Podendo hoje considerar o bullying um perigo em nossas vidas, pois se começar em uma brincadeira pode terminar em um final trágico.

Como por exemplo: zombar pelo padrão de beleza ou econômico e até mesmo pelas atitudes mais quietas, provoca na pessoa que ameaça uma forma de preconceito e é aí onde o tão polêmico bullying criado em nossas escolas aparecem. Mas por que dessas atitudes?

Talvez se parássemos para prestar atenção no que as nossas pessoas está ouvindo ou até mesmo fazendo e que pode estar influenciando a nossa sociedade, e se detemos a eles a oportunidade de estudar e trabalhar no período contrário

tiraria os nomes fora das ruas
onde geralmente nasce a violência,
e ensinarmos para ele a importa-
ncia de sermos cidadãos, para
reputar e ser respeitado, e
teremos de perguntar o por que
e como vamos o fazer, mais quem
sabe tudo isso não melhoraria!

Transcrição da Redação:**Por que desta situação?**

Nos dias de hoje em pleno século XXI, podemos observar ou visar a dura realidade em nossas escolas. Tem crescido atualmente o preconceito em forma de zuação com aqueles que se mostram ou que eles consideram mais fracos para tomar sobre eles uma espécie de vantagem. Podendo hoje considerar o bullying um perigo em nossas vidas, pois se começar em uma brincadeira pode terminar em um final trágico.

Como por exemplo: zoar pelo padrão de beleza ou econômico e até mesmo pelas atitudes mais quietas, provoca na pessoa que ameaça uma forma de preconceito é a onde o tão polêmico bullying criado em nossas escolas aparecem. Mas por que dessas atitudes?

Talvez se parasemos para prestar atenção no que os nossos jovens estão ouvindo o por que e começarmos a fazer, mais quem sabe tudo isso não melhoraria! ou até mesmo fazendo e que pode estar influenciando a nossa mocidade, e se desemos a eles a oportunidade de estudar e trabalhar no período contrário tiraria os nossos jovens das ruas onde geralmente nasce a violência, e ensinarmos para ele a importância de sermos cidadãos para respeitar e ser respeitado, e Parásemos de perguntar o por que e começarmos a fazer, mais quem sabe tudo isso não melhoraria!

Análise:**A) ORTOGRAFIA**

- Zuação
- Polémico
- Bullying
- Parasemos
- Esta
- Desemos
- Cidadões

- Parasemos

Ao realizar a dissertação, o aluno comete erros ortográficos, além da ausência de acentuação e plural inadequado. Percebe-se que o aluno não adéqua a oralidade, o que aumenta a possibilidade de erros na escrita, observemos os exemplos citados acima: o produtor emprega a palavra “zuação”, em vez de “zoação”, além do erro ortográfico é preciso atentar-se que, ao utilizar a palavra “zuação” o aluno atribui um significado inexistente no vocabulário da Língua Portuguesa; inversão de acento na palavra “polémico”, ou seja, ocorre a troca do acento circunflexo pelo acento agudo, sendo o correto “polêmico”; utiliza “parasemos” e “desemos” em vez de “parássemos” e “déssemos”, nota-se a ausência dos acentos e da letra “s”; escreve “Bulying” em vez de “Bullying”; ausência de acentuação no pronome “está”; e ao modificar a palavra cidadão para o plural, o aluno escreve “cidadões”, típico da linguagem oral.

B) CONCORDÂNCIA

- “o tão polémico bullying criado em nossas escolas aparecem”
- “Talvez se parasemos para prestar atenção no que os nossos jovens está ouvindo”
- “e ensinarmos para ele a importância de sermos cidadãos para respeitar e ser respeitado”
- “parasemos de perguntar o por que e começarmos”

O primeiro problema de concordância é em relação ao verbo “aparecem”, que deveria estar em primeira pessoa do singular acompanhando o sujeito “bullying”, mas apresenta-se em terceira pessoa do plural, o correto seria: “o tão polémico bullying, criado em nossas escolas, aparece”.

No segundo erro de concordância o pronome “está” não concorda com o verbo “parasemos”, que está no plural, ou seja, o pronome deve ser modificado “talvez se *parássemos* para prestar atenção no que os nossos jovens *estão* ouvindo”

No terceiro caso o verbo “ser” não concorda com o verbo “ensinarmos”, em que “respeitados” também deve concordar com o verbo, o correto seria “e

ensinarmos para eles a importância de sermos cidadãos, para respeitar e sermos respeitados.”

No quarto caso o verbo “parasemos”, que está na 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito, não concorda com o verbo “começarmos”, que se encontra na 3ª pessoa do futuro do subjuntivo, o correto seria “parássemos de perguntar o porquê e começássemos”

Nota-se que os erros ortográficos contribuem aos problemas de concordância, pois além de tornar o texto incoerente, faz com que o leitor não entenda devido aos erros de pontuação, outro problema destacado a seguir.

C) USO DE “MAS” E “MAIS”

- “pelas atitudes mas quietas”
- “começarmos a fazer, mais quem sabe”

Percebe-se uma troca em “mas” e “mais”, o aluno utiliza a conjunção adversativa “mas” para demonstrar intensidade, quando deveria utilizar “mais”, ou seja, “pelas atitudes mais quietas”, e utiliza “mais” em vez de “mas”, que neste caso deveria ser adversativa “começarmos a fazer, mas quem sabe”

D) REPETIÇÃO DO SUJEITO

- “com aqueles que se mostram ou que eles consideram mais fracos para tomar sobre *eles* uma espécie de vantagem”
- “e que pode estar influenciando a nossa mocidade, e se desemos a *eles* a oportunidade”
- “tiraria os nossos jovens das ruas onde geralmente nasce a violência, e ensinarmos a *eles*”

Trata-se de sujeito pleonástico, pois o aluno sente necessidade em retomar o sujeito, então substitui pelo pronome eles “com aqueles (agredidos) que se mostram ou que eles (agressores) consideram mais fracos para tomar sobre eles (agredidos)

uma espécie de vantagem”; “e que pode estar influenciando a nossa mocidade, e se desemos a eles (mocidade) a oportunidade”; “tiraria os nossos jovens das ruas onde geralmente nasce a violência, e ensinarmos a eles (nossos jovens). Isso ocorre devido à pobreza de vocabulário, ou seja, o aluno não tem domínio das palavras, assim não é capaz de substituir termos, a fim de deixar o texto mais coeso.

E) FRASES ESTEREOTIPADAS

- “respeitar e ser respeitado”
- “parasemos de perguntar o por que e começarmos a fazer”

Trata-se de expressões orais de massa, de uso recorrente que não parte de uma reflexão, e que indica escassez de vocabulário, é necessário que o produtor adéque a escrita.

Na primeira expressão “respeitar e ser respeitado” em vez de “é necessário que haja um respeito mutuo”.

Já na segunda temos a expressão “parasemos de perguntar o por que e começarmos a fazer”, o correto seria “se tomássemos uma atitude imediata ao invés de questionar”, mais adequado a linguagem escrita.

F) USO DE POR QUE

- “parasemos de perguntar o por que e começarmos a fazer”

O emprego da palavra “por que” está incorreta, pois indica “por qual motivo”, por exemplo: “Por que você não vai ao parque?” (por qual motivo você não vai ao parque?)

Na oração acima, indica “o motivo”, ou seja, o correto é “parássemos de perguntar o porquê e começássemos a fazer”.

G) FRASES GENERALIZANTES

- “quem sabe *tudo* isso não melhoraria.”

Ao utilizar expressões generalizantes o produtor remete a uma idéia muito abrangente o que compromete sua argumentação.

H) USO DO PRONOME “NOSSA”

- “a dura realidade em nossas escolas”
- “um perigo em nossas vidas”
- “criado em nossas escolas”
- “no que os nossos jovens”
- “a nossa mocidade”
- “tiraria os nossos jovens”

O uso exagerado “nós”, como mostra as ocorrências acima, é inadequado para o gênero dissertação, pois ao empregá-lo, o produtor de coloca no texto, e coloca aquele que lê, nota-se que é típico da oralidade, pois se trata de um uso mais fácil. É necessário que o texto dissertativo seja impessoal, ou seja, o individuo não pode colocar-se no texto.

I) MARCAS TIPOGRAFICAS

- “por que desta atitude?”
- “mas por que dessas atitudes?”
- “quem sabe tudo disso não melhoraria!”

O produtor utiliza sinais gráficos a fim de enfatizar determinadas expressões, porém, é necessário evitar questionamentos dentro de uma produção dissertativa.

J) VERBO DE CONJUGAÇÃO COMPOSTA

- “podemos observar”

É comum utilizar tempos verbais compostos na oralidade, mas é necessário que o produtor adéque para a escrita. No texto utiliza “podemos observar” em vez de “Observamos”.

K) PONTUAÇÃO

- “Nos dias de hoje em pleno século XXI, podemos observar ou visar a dura realidade”
- “Tem crescido atualmente o preconceito em forma de zuação com aqueles que se mostram ou que eles consideram mais fracos para tomar sobre eles uma espécie de vantagem”
- “pois se começar em uma brincadeira pode terminar em um final trágico.
Como: zoar por exemplo pelo padrão de beleza ou econômico e até mesmo pelas atitudes mas quietas é a onde o tão polêmico bullying criado em nossas escolas aparecem. Mas porque dessas atitudes?”
- “Talvez se parasemos para prestar atenção no que os nossos jovens esta ouvindo o por que e começarmos a fazer, mais quem sabe tudo isso não melhoraria! ou até mesmo fazendo e que pode estar influenciando a nossa mocidade, e se desemos a eles a oportunidade de estudar e trabalhar no período contrario tiraria os nossos jovens das ruas onde geralmente nasce a violência, e ensinarmos para ele a importancia de sermos cidadãos para respeitar e ser respeitado, e Parásemos de perguntar o por que e começarmos a fazer, mais quem sabe tudo isso não melhoraria!

O aluno emprega vírgulas quando necessita de pausa para a leitura, é necessário atentar-se a boa pontuação do texto, devido à má pontuação, a escrita torna-se problemática, o que dificulta o entendimento do texto.

No primeiro caso, a ausência de vírgulas intercaladas, pois o produtor dá uma explicação, “Nos dias de hoje, em pleno século XXI, podemos observar ou visar a dura realidade.”

No segundo caso “Tem crescido, atualmente, o preconceito em forma de zuação com aqueles que se mostram ou que eles consideram mais fracos, para tomar sobre eles uma espécie de vantagem”

Já no terceiro e quarto casos o aluno apresentou exemplos em um novo período, mas poderia ter utilizado uma vírgula em vez de ponto final, pois trata-se do mesmo assunto, ou seja, “pois se começar em uma brincadeira, pode terminar em um final trágico, por exemplo: zoar pelo padrão de beleza, pela situação econômica e até mesmo pelas atitudes mas (mais) quietas, provoca na pessoa que ameaça, uma forma de preconceito, é a onde (quando) o tão polêmico bullying criado em nossas escolas aparecem. Mas porque dessas atitudes?”

A correção do terceiro parágrafo ficaria da seguinte maneira: “Talvez se parasemos (parássemos) para prestar atenção no que os nossos jovens esta (estão) ouvindo o por que (porquê), e começarmos a fazer mais, quem sabe tudo isso não melhoraria! ou até mesmo fazendo e que pode estar influenciando a nossa mocidade, e se desemos (déssemos) a eles a oportunidade de estudar e trabalhar no período contrario, tiraria (tiraríamos, pois concorda com déssemos) os nossos jovens das ruas, onde geralmente nasce a violência, e ensinarmos (ensinaríamos) para ele a importancia de sermos cidadãos (cidadãos) para respeitar e ser (sermos) respeitado (s), e Parássemos (parássemos) de perguntar o por que e começarmos (começássemos) a fazer mais, quem sabe tudo isso não melhoraria!

Alguns termos foram modificados, a fim de facilitar o entendimento do leitor.

Nota-se claramente que a ultima frase é muito longa, sem ponto final. Sugere uma seqüência longa de idéias, própria da oralidade.

L) USO DE “A ONDE”

- “provoca na pessoa que ameaça uma forma de preconceito é *a onde* o tão polêmico bullying”

Uso errado de aonde, que também foi grafado errado – separadamente. Por não retomar uma situação espacial, de lugar, e sim o momento que provoca o preconceito no que ameaça, ou seja, uma situação temporal, o correto seria usar

“quando”, o emprego adequado seria “provoca na pessoa que ameaça uma forma de preconceito, é *quando* o tão polêmico bullying”

M) EMPREGO DE OBSERVAR E VISAR

O produtor poderia ter evitado a utilização de duas palavras que designam significados parecidos, para não cometer uma redundância.

Poderia ter optado apenas por um dos dois verbos, por exemplo: “podemos observar a dura realidade em nossas escolas” em vez de “podemos observar ou visar a dura realidade em nossas escolas”, assim o texto ficaria mais bem apresentado ao leitor.

N) NEOLOGISMO

- “forma de *zuação*”
- “zoar pelo padrão”
- “Bullying”

A palavra “zuação” não consta no dicionário, portanto é um neologismo. Nota-se que vem da palavra “zoar”, que significa “zunido”, mas o aluno atribui um novo significado, inexistente no dicionário, que é o de “tirar sarro”. Percebemos na segunda ocorrência que o produtor utiliza a forma correta, porém, com o mesmo significado “tirar sarro”, o que o torna um neologismo.

A palavra “bullying” por se tratar de um estrangeirismo.

O texto não está adequado a linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação exige-se um maior grau de formalidade, ausente no texto. O aluno escreve como se fala, não é capaz de adequar a oralidade, não tem domínio da pontuação, o que dificulta o entendimento do texto. Além disso, utiliza gírias “zuação”, que para o gênero dissertação, é proibido.

Um exemplo de falta de coesão ocorre à medida que os elementos estão mal empregados no texto, como notamos no último parágrafo.

Redação 5

Bullying, a violência nas escolas.

O Bullying é um tipo de agressão mais comum nas escolas de todo Mundo, bullying é o nome dado as pessoas que agredi seus colegas de escolas indefesos que não pode se defender, ou menos denunciar, as vítimas que passam pelas agressões do bullying ficam numa grande crise emocional, e se a pessoa não receber a um tratamento psicológico, esta pessoa pode cometer crimes ou até suicídio de si mesmo, por estes fatos e acontecimentos, na minha opinião estas pessoas que cometem, e praticam este tipo de agressão de bullying, tem que ter uma punição muito severa e bastante rígida.

Os Professores ou Diretores ou reitores, tem que tomar atitudes claras, com estas pessoas, como punições ou até se for um caso grave, a expulsão do indivíduo dependendo do grau de agressão que ele cometer, mas também os opressores também tem que ter um tratamento psicológico, porque não é normal uma pessoa ser assim e também se os agressores são assim é devido a educação de casa ou seja dos seus pais no ambiente onde este indivíduo vive.

Este tipo de agressão o bullying, tem que ser retirado ou seja extinto da nossa sociedade, para que no futuro temos jovens saudáveis sem drogas, limitações ou gozações, e sem violência, um mundo melhor para se viver.



Transcrição da Redação:

Bullying, a violência nas escolas.

O Bullying é um tipo de agressão mais comum nas escolas de todo mundo, bullying é o nome dado as pessoas que agridi seus colegas de escolas indefesos que não pode se defender, ou menos denunciar, as vitimas que passam pela agressão do bullying ficam numa grande crise emocional, e se a pessoa não recorrer a um tratamento psicológico, esta pessoa pode cometer crimes ou até suicídio de si mesmo, por estes fato e acontecimentos, na minha opinião estas pessoas que cometem e praticam este tipo de agressão o bullying, tem que ter uma punição muito severa e bastante rígida.

Os professores ou diretores ou reitores, tem que tomar atitudes claras com estas pessoas, como punições ou até se for um caso grave, a espusão do indivíduo dependendo do grau de agressão que ele cometeu, mas também os opressores também tem que ter um tratamento psicológico, porque não é normal uma pessoa ser assim e também se os agressores são assim é devido a educação de casa ou seja dos seus pais no ambiente aonde este indivíduo vive.

Este tipo de agressão o bullying, tem que ser retirado ou seja instinto da nossa sociedade, para que no futuro temos jovens saudáveis sem surras, brincadeiras ou gozação, e sem violência, um mundo melhor para se viver.

Análise:

A) ORTOGRAFIA

- *Agridi (agridem)*
- *Denuciar (denunciar)*
- *Espusão (expulsão)*
- *Instinto (extinto)*
- *Temos (tenhamos)*

O primeiro exemplo de erro é o uso incorreto do verbo agredir, na frase o produtor troca o final “em” por “i” uma marca de oralidade muito clara, outras marcas

de transposição da oralidade estão nos erros “espusão” que o produtor troca “x” por “s” e não coloca a letra “l”, e na palavra “instinto” que o produtor queria dizer “extinto” neste erro o produtor troca “ex” por “ins”.

Outro erro encontrado foi “denuciar” onde o correto é “denunciar” houve um esquecimento da letra “n”.

O ultimo erro encontrado foi uma conjugação incorreta do verbo “ter” o prdutor apresenta a frase “*para que no futuro temos jovens saudáveis*” neste caso o verbo está conjugado no presente do indicativo “temos” e o correto seria estar conjugado no presente do subjuntivo.

B) CONCORDÂNCIA

- “*peessoas que agridi seus colegas*”
- “*estes fato*”
- “*mas também os opressores também*”

O problema de concordância apresentado primeiramente é em relação a concordância verbal em que o verbo além de estar ortograficamente incorreto, está no singular e não concorda com o sujeito “peessoas”.

No segundo caso é uma concordância nominal, onde o pronome demonstrativo “estes” apresentado no plural, não concorda com o sujeito “fato” que está no singular.

C) EXPRESSÕES GENERALIZANTES

- “*as vítimas... ficam numa grande crise emocional*”
- “*se os agressores são assim é devido a educação de casa ou seja dos pais*”

No primeiro exemplo o produtor generaliza que todas as pessoas que sofrem o bullying sofrem uma grande crise emocional, não é bem o caso, não são todas as pessoas que sofrem bullying que sofrem uma crise emocional. Então a frase seria correta se fosse apresentada: “*algumas vítimas... ficam numa grande crise emocional*”.

No segundo exemplo o produtor acrescenta a informação de que os verdadeiros culpados por essas atitudes são os pais, com isso ele exclui a possibilidade de existir pais que não são culpados pelas atitudes dos filhos.

D) MARCAS TIPOGRAFICAS

- *Bullying*
- *Mundo*
- *Professores*
- *Diretores*

Todas as palavras apresentadas como exemplo foram enfatizadas pelo produtor com letra maiúscula sem serem palavras iniciais do parágrafo.

E) PONTUAÇÃO

- *“tem que tomar atitudes claras, com estas pessoas”*
- *“ a educação de casa ou seja dos pais”*
- *“tem que ser retirado ou seja instinto”*

No primeiro caso podemos notar o uso desnecessário da vírgula.

No segundo e terceiro são necessários o emprego da vírgula.

F) REPETIÇÃO DO SUJEITO

- *“suicido de si mesmo”*

No caso apresentado ocorre um pleonasmo, pois suicídio é quando a pessoa tira sua própria vida, portanto não há necessidade dos termos *“de si mesmo”*.

G) NEOLOGISMO

- *Bullying*

O texto não apresenta apenas o neologismo por estrangeirismo “bullying”, que é o tema da redação.

O texto não está adequado à linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação não permite transposições da oralidade como podemos perceber nos exemplos citados nos erros de concordância, pois, demonstram a falta de coesão, revelando um tratamento diretamente pessoal com o interlocutor, que por sua vez, é impróprio para o gênero redação que pede a impessoalidade.

Redação 6

Tema: Bullying

Título: Bullying em todo lugar.

Na escola, na rua e na praça, em todo lugar que você estiver, terá o Bullying.

Quando conversei com meus amigos, quase todos os dias ouvirei o Bullying.

Mas ainda bem que ninguém se irrita e toma atitudes drásticas, porque todo mundo lá é amigo.

Essa situação está se agravando cada vez mais, na cidade vizinha onde moro, um menino chegou ao ponto de matar seu colega e deixar um ferido.

Após matar um e ferir o outro, menino se matou, isso tudo são atitudes de Bullying.

Deveria haver uma lei que banisse esse assunto, para acabar de uma vez com tudo.

Atitudes estão sendo tomadas nos escolas de uma forma mais severa.

Removendo os alunos indisciplinados que praticam o Bullying.

Isso só gera confusão e violência, Bullying deve ser um assunto a ser discutido.

Antes de julgar uma pessoa ou ferir seus sentimentos, se ponha no lugar dela, e imagine se fosse você.

"Bullying" deve ter punição.

Transcrição da Análise:

Bullying em todo lugar

Na escola, na rua e na praça, em todo lugar que você estiver, terá o Bullying. Aonde convivo com meus amigos, quase todos os dias acontece o Bullying. Mas ainda bem que ninguém se irrita e toma atitudes drásticas, porque todo mundo lá é amigo.

Esse assunto está se agravando cada vez mais, na cidade vizinha aonde moro, um menino chegou ao ponto de matar seu colega e deixar um ferido.

Após matar um e ferir o outro, menino se matou, isso tudo através do Bullying.

Poderia haver uma lei que banisse esse assunto, para acabar de uma vez com tudo.

Atitudes estão sendo tomadas nas escolas de uma forma mais severa.

Punindo o aluno indisciplinado que praticam o Bullying.

Isso só gera confusão e violência, Bullying deve ser um assunto a ser discutido.

Antes de julgar uma pessoa ou ferir seus sentimentos, se ponha no lugar dela, e imagine se fosse você.

“Bullying” deve ter punição.

Análise:

A) ORTOGRAFIA

- *Inrrita (irrita)*
- *Indisciplinado (indisciplinado)*

O produtor do texto tem um vocabulário coloquial, mas bem elaborado e apresenta alguns erros de ortografia, como nos casos destacados acima: o uso de “n” na palavra “inrrita” e a falta da letra “c” na palavra “indisciplinado”, o uso correto das palavras são “irrita” e “indisciplinado”, ou seja, os grafemas estão sendo

utilizados de maneiras inadequadas (conforme a norma culta), o que sugerem inadequação na escrita; uma confusão para a escrita correta.

B) CONCORDANCIA

- “o aluno indisciplinado que praticam”

O problema de concordância apresentado é em relação verbal em que o verbo deveria estar em terceira pessoa do singular acompanhando o sujeito da oração, e não em terceira pessoa do plural, sendo a utilização correta: “o aluno indisciplinado que pratica” em vez de “o aluno indisciplinado que praticam”.

C) FRASES GENERALIZANTES

- *“em todo lugar que você estiver, terá o Bullying”*

Ao utilizar expressões generalizantes o produtor remete a uma idéia muito abrangente o que compromete sua argumentação.

D) MARCAS TIPOGRAFICAS

- Bullying
- “Bullying”

O aluno faz uso de letra maiúscula no meio da frase e utiliza aspas (“) para enfatizar o termo “bullying” sendo uma marca de oralidade, proibida na linguagem escrita.

E) USO DO PRONOME VOCÊ COMO INDETERMINAÇÃO

- *“imagine se fosse você”*
- *“em todo lugar que você estiver, terá o Bullying”*

O produtor utiliza o pronome “você” como elemento de indeterminação, pois se trata de um uso mais facilitado, típico da oralidade, em vez de empregar a partícula “se”, ou seja, “imagine-se no lugar dela”, próprio da linguagem escrita ou como no segundo exemplo na há necessidade dos termos “que você estiver” ficaria mais adequado se o produtor apresentasse a frase “ em todo lugar terá o Bullying”, o grau de formalidade do texto dissertativo não permite marcas de oralidade como a utilização do pronome você, com isso o texto não fica adequado à formalidade da escrita, além de revelar um tratamento diretamente pessoal com o interlocutor, que é impróprio para o gênero redação que pede a impessoalidade.

F) PONTUAÇÃO

- *“em todo lugar que você estiver, terá o Bullying”*
- *“Atitudes estão sendo tomadas nas escolas de uma forma mais severa. Punindo o aluno indisciplinado que praticam o Bullying. Isso so gera confusãoe violência, o Bullying deve ser um assunto a ser discutido”*

No primeiro exemplo o produtor utiliza a vírgula (,) para fazer uma pausa, mas não era preciso.

No segundo exemplo apresentado, o produtor faz uma pausa breve utilizando ponto final (.) e abre outro parágrafo para dar continuidade no assunto. Neste caso, não haveria necessidade de abrir outro parágrafo para dar continuidade no assunto, poderia ser implantada a vírgula.

Portanto. Nos dois exemplos houve um erro de pontuação que são marcas orais, e não incluem no texto formal escrito.

H) NEOLOGISMO

- Bullying

O texto não apresenta neologismos apenas o estrangeirismo “bullying” que é o tema da redação.

O texto não está totalmente adequado à linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação não permite marcas de oralidade, como podemos perceber nos exemplos citados: “*imagine se fosse você*”, “*em todo lugar que você estiver, terá o Bullying*”, o uso do pronome “você” ajudou a acrescentar certa interação com o leitor, um ponto importante para a inadequação do texto.

Redação 8

Tema: Bullying

Título: Atitudes dos "Valentões"
das escolas!

Os pesquisadores das escolas, chegaram a uma conclusão que o bullying é praticado somente pelos alunos que se chamam Valentões nas escolas públicas e também nas escolas particulares.

Portanto os alunos menores são ameaçados pelos alunos maiores do bullying, eles sofrem xingos, gozações, agressões físicas etc. As crianças são obrigadas a dar seu lanchinho, dinheiro, e até mesmo forçadas a praticar bullying.

Mesmo assim os alunos que têm o nível de educação alta preferem esconder, mas não entram nessa. Alguns desses alunos levam até armas para a escola, para ameaçar outros alunos e a direção das escolas não estão dando conta.

Quando o aluno que pratica bullying não consegue machucar como emocional da vítima, isso passa a não ser bullying, mas eles não deixam de ofender e machucar o outro.

Se chamados na direção da escola os pais da vítima vai tudo passar, mas quando isso embora o bullying continua, porque os entregaram e é aí que sai até morte na escola.

Por isso para evitar ou acabar com isso a direção teria que punir ou castigar esse aluno, para que ele tenha respeito ao próximo. Isso também tem muito a ver com a falta de valores e investimento do governo, porque se colocassem câmeras e câmeras um pouco mais e nas escolas e seus alunos seriam mais seguros.

Transcrição da Redação:

Atitudes dos “valentões” das escolas !

Os pesquisadores das escolas, chegaram a uma conclusão que o bullying é praticado somente pelos alunos que se acham Valentões nas escolas públicas e também nas escolas particulares.

Portanto os alunos menores são ameaçados pelos alunos do bullying, eles sofrem xingos, zoações, agressões físicas ETC. As crianças são obrigadas a dar seu lanchinho, dinheiro, e até mesmo forçados a praticar bullying.

Mesmo assim os alunos que tem o nível de educação alta preferem apanhar, mas não entram nessa. Alguns desses alunos levam até armas para a escola, pra ameaçar outros alunos e a direção das escolas não estão dando conta.

Quando o aluno que pratica bullying, não consegue mecher com o emocional da vítima, isso passa a não ser bullying, mas eles não deixam de ofender e magoar o outro.

São chamados na direção da escola os pais da vítima ai tudo passa, mas quando vão embora o bullying continua, porque os entregaram e é aí que sai até morte na escola.

Por isso para evitar ou acabar com isso a direção teria que punir ou castigar esse aluno, para que ele tenha respeito ao próximo. Isso também tem muito haver com a falta de atenção e investimento do governo, porque se colocassem câmara evitaria um pouco mais e as escolas e seus alunos seriam mais seguros.

Análise

A) EXPRESSÕES ESTEREOTIPADAS

- “é aí que”

No caso apresentado podemos notar o termo “aí” que é uma expressão oral de massa, de uso recorrente que não parte de uma reflexão, e que pode indicar escassez de vocabulário.

B) MARCAS TIPOGRÁFICAS

- “ETC”

O produtor apresenta o termo “ETC” em caixa alta, a fim de enfatizar que existem outros exemplos, o que não é permitido em uma dissertação, esse recurso é típico do internetês, quando a intenção é dar ênfase em determinada expressão.

C) REPETIÇÃO DO SUJEITO

- *“Por isso para evitar ou acabar com isso”*

No caso apresentado, ocorre um pleonasma com o pronome demonstrativo “isso” o produtor poderia ter utilizado apenas no final da frase: *“Para evitar ou acabar com isso”* ou no início *“para que isso acabe ou seja evitado”*

D) NEOLOGISMO

- Bullying
- Zoações

O primeiro termo é o estrangeirismo “bullying” que é o tema da redação e o segundo é derivação de “zoar” que segundo o dicionário da língua portuguesa significa o som emitido pelas abelhas, “zoações” segundo o produtor do texto tem o significado de rir de/ brincar com algo ou alguém.

O texto analisado está adequado à escrita, pois não apresenta mais de uma marca de oralidade, por sua vez não apresenta um tratamento direto com o leitor e a característica de gênero redação que é a impessoalidade está bem empregada no texto.

Redação 9

Temo Bullying

Atualmente hoje o bullying é um problema mas gradual.

Por o bullying começa desde do início das crianças, ele começa começando as crianças pelo lanche, e ele não dá o lanche as crianças corre perigo de ofender

Hoje em dia o bullying to também pelo zueira nos ~~escola~~ sala de aula privada e pelo ofensor e hoje em dia também isso to terminando até em caso de morte para parar isso tem que ter alguma lei a escola precisa se não a criança que podem ofender vai tudo pro mal comunitário

As escolas também tem que dar punição e expulsar esse jovem que causa esse problema

Transcrição da Redação:

(sem título)

Atualmente hoje o bullying é uma violência nas escolas.

Pois o bullying começa deis da escola dos menores, ele começa ameaçando as crianças pelos lanches, se eles não da o lanche as crianças corre perigo de apanha.

Hoje em dia o bullying ta também pelas zuações nas sala de aula apelidos e pela aparência e hoje em dia também isso ta terminano até em casos de morte para parar isso tem que ter alguma lei e varias regras se não as crianças que sofrem crescendo vai tudo pro mal caminho.

As escolas também tem que dar punições e espulsar esses jovens que causar essas penalidades.

Análise

A) ORTOGRAFIA

- *Deis (desde)*
- *Apanha (apanhar)*
- *Ta (está)*
- *Terminano (terminando)*
- *Espulsar (expulsar)*

No primeiro caso notamos o erro ortográfico da preposição “desde” que é escrito “deis”, é um problema de oralidade, pois o aluno escreve como está acostumado a falar, entende a preposição desde como duas preposições, pelo uso recorrente e por estar acostumado com a preposição "de" (unindo-a inclusive com o artigo "a" - "de" + "a"= "da"), assim faz os arranjos gráficos da primeira parte da preposição ("deis") considerando a fonética.

No segundo exemplo o verbo “apanha” também está empregada de maneira incorreta, a escrita correta seria “apanhar”, são dois fatos muito frequentes na oralidade e na internet.

No terceiro exemplo podemos notar que o verbo “está” foi abreviado, e neste tipo de texto não é permitidas este tipo de abreviaturas.

A palavra “terminano” esta incorreta pela falta da letra “d”, e no ultimo exemplo há a confusão de sonoridade entre “x” e “s”, ao trocar “x” por “s” torna a palavra incorreta.

B) CONCORDÂNCIA

- ele começa ameaçando as crianças pelos lanches, se *eles* não da o lanche as crianças corre perigo de apanha.
- “*nas sala de aulas*”
- “*as crianças que forem crescendo vai*”
- “*jovens que causar essas*”

O segundo "eles" apresenta problema de concordância, pois retoma o termo "crianças", que é feminino, enquanto "eles" é um pronome masculino; que por sua vez apresenta um problema de concordância em relação a conjugação, que deveria estar em terceira pessoa do plural e não do singular. Devido ao problema de coesão em relação ao termo "crianças" e o pronome "eles" o próprio aluno sente a necessidade de retomar "as crianças" na frase de forma redundante "se eles não da o lanche as crianças corre perigo de apanha.", pois eles e as crianças, tratam-se do mesmo sujeito. Uma melhor construção dessa frase seria com a elipse do sujeito na segunda oração "se *el*AS não *d*ÃO o lanche, *cor*reM perigo de *apan*haR." . Há também problemas de conjugação do verbo "correr" que está no singular, não concordando com o sujeito; e no verbo "Apanhar" que sugere o infinitivo é grafado sem "r", devido a oralidade.

Outro problema de concordância apresentado é em relação à concordância nominal, em que o substantivo “sala” não concorda com as palavras “nas” e “aulas”.

No terceiro caso trata-se de concordância verbal, em que o verbo “vai” não concorda com o sujeito “crianças” e no caso o verbo “causar” não está concordando com o sujeito “jovens”.

C) EXPRESSÕES GENERALIZANTES

- *“as crianças que forem crescendo vai tudo pro mal caminho”*

O produtor generaliza que se não tomarem providências contra o bullying as crianças que crescerem nesta época vão todas para o “mal caminho”, como se não houvesse uma maneira delas mudarem de opinião ou terem um apoio para que cresçam sem serem afetadas pelo bullying, além de cometer um erro ortográfico ao utilizar “mal” em vez de “mau”

D) PLEONASMO VICIOSO

- *“Atualmente hoje o bullying é uma violência nas escolas.”*

Neste caso tem-se a ocorrência de um pleonasma vicioso com as palavras “atualmente” e “hoje”, pois as duas referem-se ao tempo presente, portanto não há necessidade de usar as duas palavras juntas. Poderia utilizar apenas um dos termos, ou seja,

E) PONTUAÇÃO

- *“Atualmente hoje o bullying”*
- *“Pois o bullying começa*
- *“em casos de mortes para parar”*

Nos três casos apresentados o problema de pontuação é a ausência de vírgula. No primeiro a virgula deve ser colocada após “*atualmente*” e como foi explicado no tópico acima a palavra hoje seria retirada da frase. No segundo a

vírgula vem antes da palavra “*pois*” que é um termo explicativo, portanto, a vírgula é colocada antes. No terceiro caso a vírgula tem que ser colocada após a palavra “*mortes*”, pois após é apresentado uma sugestão para que as mortes acabem.

F) ABREVIATURA

- *Ta (está)*

O exemplo mostra uma abreviatura do verbo estar, esta abreviatura ocorre no momento da fala, portanto, neste caso houve uma transposição da oralidade para a escrita.

G) INTERNETÊS

- “*ta*”
- “*terminano*”

Os dois exemplos apresentados são gírias da internet usados com muita frequência pelos jovens e até mesmo alguns adultos.

H) NEOLOGISMO

- “*bullying*”
- “*zuações*”

O primeiro termo é o estrangeirismo “*bullying*” que é o tema da redação; no segundo caso “*zuações*”, que segundo o produtor do texto, tem o significado de rir de/ brincar com algo ou alguém.

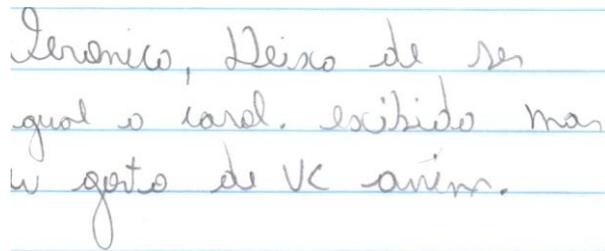
O texto está inadequado para a linguagem escrita, pois por se tratar de uma dissertação exige-se um grau maior de formalidade, o que não ocorre na produção

analisada. Não há pontuação correta, tampouco preocupação em adequar o repertório escolhido. Apresenta traços do internetês, em que ocorrem abreviaturas em determinadas palavras, pois se sabe que no meio virtual não há tempo para produzir textos rápidos, é necessário que o aluno tenha consciência que no gênero dissertativo, o uso de palavras abreviadas não é admitido.

No primeiro "ele", citado no texto, há um problema de coesão, pois o referente está ambíguo, não é possível entender se "ele" ("Pois o bullying começa deis da escola dos menores, ele começa ameaçando as crianças pelos lanches") retoma "bullying" ou faz uma referência externa ao texto - exófora - a uma possível pessoa que pratica o bullying.

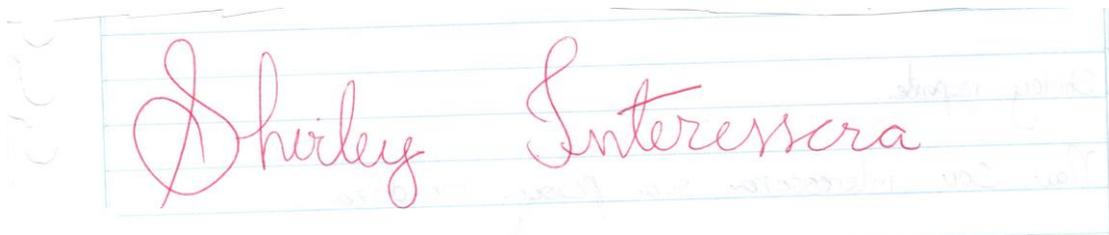
2.1 Análise dos Bilhetes: Comparação das Dissertações com a Linguagem Empregada nos Bilhetes

A coleta ocorreu após a produção das dissertações, a fim de compararmos a linguagem informal empregada nos bilhetes. Serão apresentados sete bilhetes, e em seguida, realizaremos uma análise geral quanto ao vocabulário, em que o critério de escolha foi aleatório.



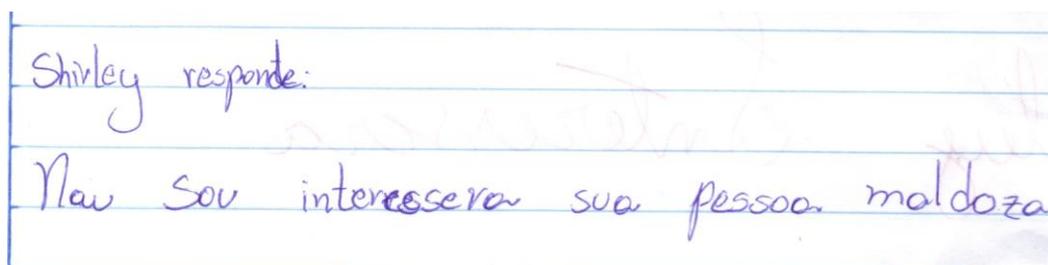
Veronica, Deixa de ser
igual a Carol. exibida mas
u gosto de vc assim.

(Veronica, Deixa de ser igual a Carol. Exibida mas eu gosto de vc assim.)



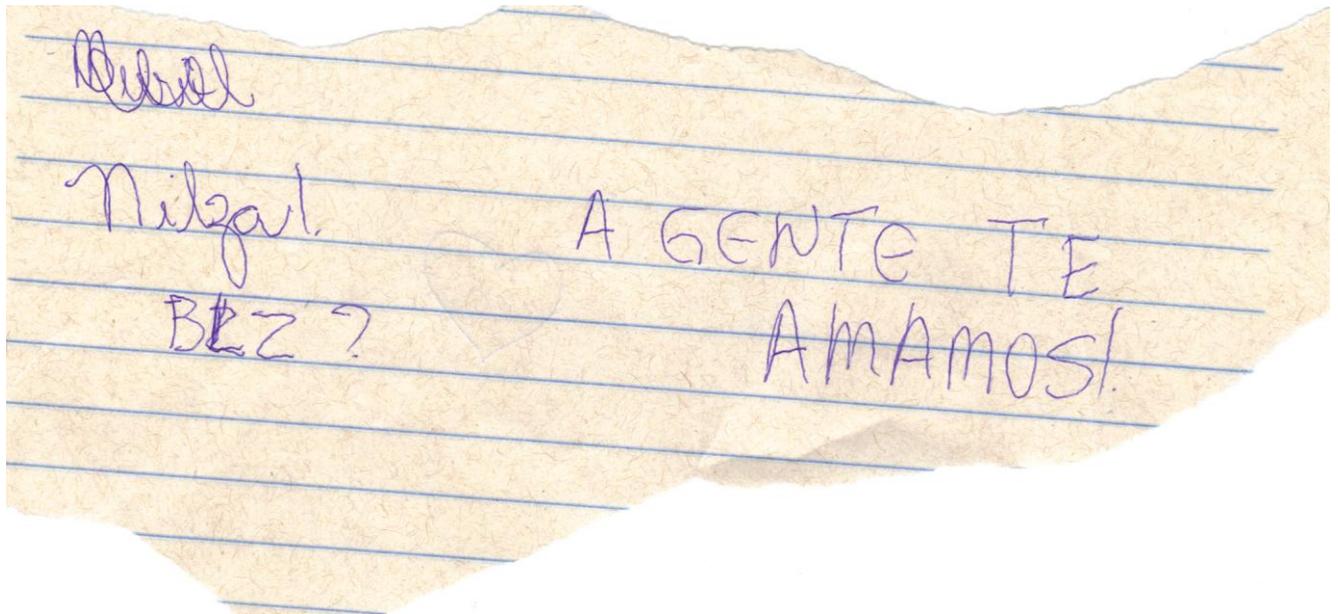
Shirley Interessera

(Shirley Interessera)

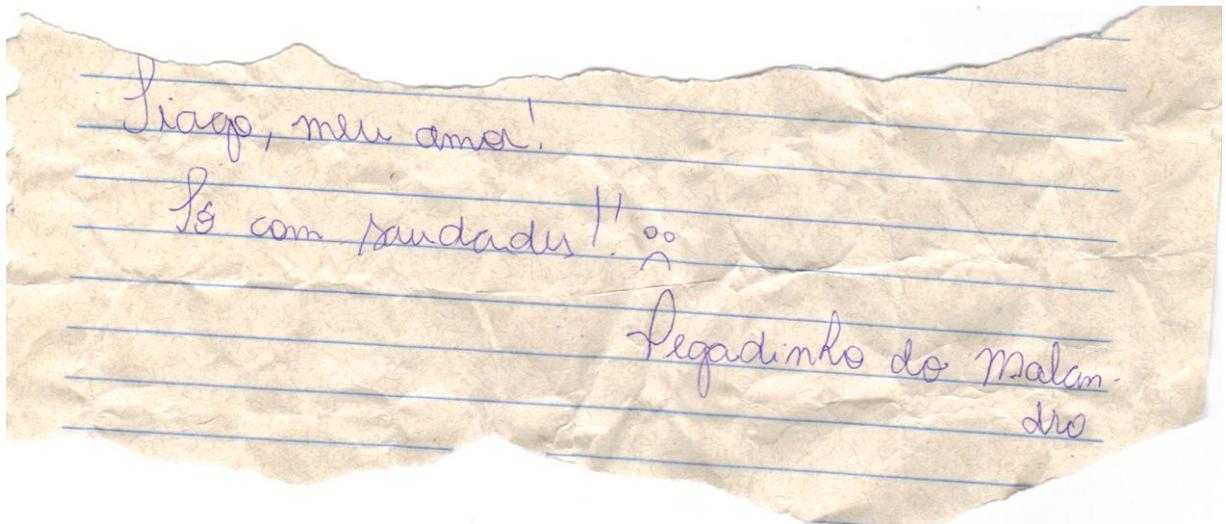


Shirley responde:
Nau sou interessera sua
pessoa maldoza

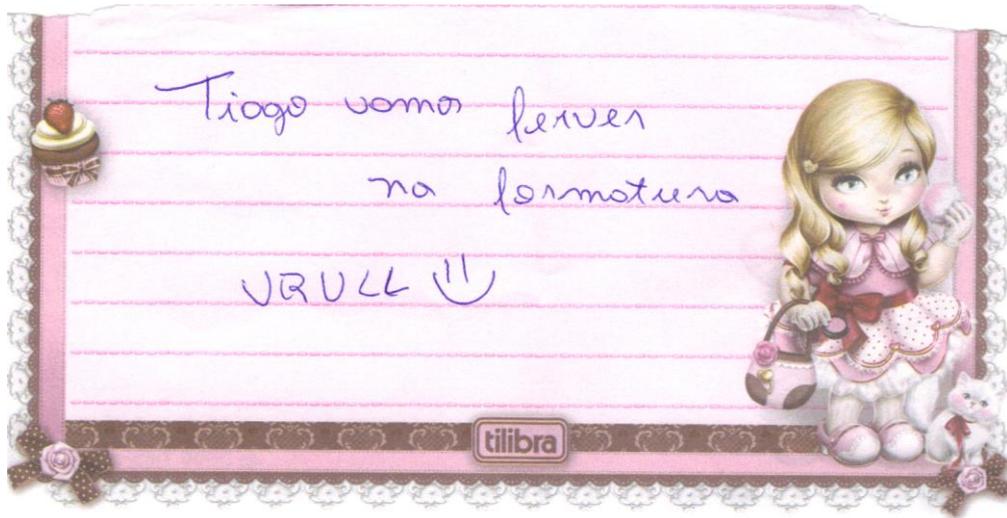
(Shirley responde: Nau sou interessera sua pessoa maldoza)



(Nilza! Blz? A gente te amamos!)



(Tiago, meu amor! Tô com saudades!! Pegadinha do malandro)



(Tiago vamos ferver na formatura URULL)



(Vanessa Centa)

Análise:

Observamos por meio dos bilhetes, que o vocabulário empregado pelos alunos é de acordo com a linguagem coloquial. Não há um cuidado com a escolha das palavras utilizadas, o intuito é passar uma informação e que através dela haja o entendimento.

Há, nos bilhetes, traços do internetês, por exemplo: “vc”, “tô”, “blz”, que o torna mais dinâmico, rápido. Percebemos que não existe uma preocupação com as construções, tampouco com os erros ortográficos, tais como: “interessera”, “a gente te amamos”, “vamos ferver”, que indica “divertimento”.

A preocupação, após a análise, é que, ao comparar a linguagem dos bilhetes e das dissertações, notamos que não há essa adequação necessária para a linguagem formal, o que dificulta o entendimento das informações passadas pelo produtor.

CONCLUSÃO DAS ANÁLISES:

Em relação à tipologia (dissertação) e ao gênero (redação) as produções apresentaram problemas quanto à estrutura padrão do modelo clássico: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Nos parágrafos introdutórios, os produtores não apresentaram a ideia geral do texto; em seu desenvolvimento, questões como argumentação não foram trabalhadas adequadamente devido à falta de argumentos válidos que pudessem ser comprovados por exemplos ou dados concretos; e como conclusão era esperada que se expusesse uma solução, no entanto pela falta de fundamentação percebemos que foi apresentada a opinião daquele que produz o texto.

Devido às más construções gramaticais, a leitura do texto tornou-se dificultosa, pois o aluno não adéqua à escrita de acordo com a norma culta, mas escreve exatamente como se fala, o que prejudicou o desenvolvimento do texto quanto à concordância, coesão e coerência.

A partir dos bilhetes, realizamos uma análise comparativa, em que notamos que o aluno tem dificuldade em empregar a língua de acordo com o contexto, ou seja, é necessário que obtenha domínio de sua língua materna para efetivar a adequação de linguagem necessária.

2.2 Análise do Caderno do Estado: Adequação de Linguagem e Texto Dissertativo

A partir do caderno do aluno, tivemos contato com o material utilizado em sala. Os alunos entraram no 4º volume, ou seja, tiveram contato com três apostilas até o momento. No primeiro volume, a primeira aula designa uma situação de aprendizagem, em que o título é “ME CORRIJAM SE EU ESTIVER ERRANDO...”, o objetivo principal desta situação é verificar o nível de adequação de linguagem do aluno, e como realiza a adequação para a linguagem escrita.

A apostila expõe um provérbio como reflexão e que escolham outros para que possam discutir. A partir disso, apresenta questões sobre linguagem e para finalizar um bilhete informal, a fim de refletirem o emprego do repertório.

Acreditamos que seja necessária uma preocupação maior ao tratar sobre o vocabulário que deve ser utilizado em contextos diferentes, e, notamos que são insuficientes as aulas aplicadas em sala, ou seja, cabe ao professor mostrar a importância da língua, bem como a adequação da oralidade para a escrita, para que, ao redigir um texto, o leitor entenda o que é lido sem que haja problemas quanto a escrita.

No volume 2 e 3, não há reflexões em relação à Adequação de Linguagem.

Na página 18, volume 2, é exposto a elaboração de um projeto de Dissertação, e como exercício de fixação, na página 22, é apresentado um bilhete para que os alunos respondam com elementos de argumentação, é necessário ressaltar que o bilhete é escrito de maneira informal, o que dificulta a escrita, já que ao tratar de um texto dissertativo, a linguagem deverá ser formal.

No volume 3, página 10, a apostila retoma a proposta do volume anterior, porém, apenas na página 26 apresentará a elaboração do texto. Como análise, apresenta duas questões, tais como: “Quais as dificuldades que tive no meu projeto de texto?”

A partir dessas questões, observamos que, o método a ser desenvolvido nas aulas de redações é insuficiente para o aprendizado satisfatório do aluno, pois é necessário que haja uma preocupação relevante ao tratar sobre questões tão importantes como as apresentadas.

Para finalizar, perguntamos a professora de Língua Portuguesa, do terceiro ano do Ensino Médio como foi aplicada a aula de Adequação de Linguagem.

“Quais foram os passos para ensinar a adequação de linguagem?”

Professora: a apostila traz um exercício sobre adequação da fala e escrita, a última apostila também, mas ainda não estudamos, Porém, acredito que não seja suficiente, pois os exercícios apresentados na apostila sobre adequação são insuficientes e pouco proveitosos. Não gostei dos exercícios propostos no caderno, são idiotas, por isso, não utilizei em sala, só como tarefa. Como complementação, apliquei o meu método, como sempre faço, mas é difícil, pois se trata de uma sala problemática quanto à aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desse trabalho mostra que os alunos encontram dificuldades em relação adequação de linguagem. Ao redigir um texto dissertativo, o produtor utiliza da oralidade para desenvolver a sua produção, o que torna seu texto com marcas orais facilmente percebidas. A partir disso, sabemos que o gênero dissertação não admite um vocabulário desleixado, falta de argumentos, adequação de linguagem, pois por se tratar de um gênero avaliativo, o aluno deve atentar-se a sua construção, bem como o domínio de argumentos, léxico e adequação.

Acreditamos que a ausência de aulas sobre linguagem, seja um dos principais motivos que levam ao aluno não saber adequar-se ao contexto, nota-se, no caderno do aluno, que é apresentado apenas uma aula sobre o uso da fala.

Verificamos também dentre as nove análises, algumas marcas do internetês, marcas tipográficas, neologismos, que dificultam o entendimento claro do texto, e como foi dito acima, não é admitido pelo gênero dissertativo.

Em todos os textos, apresentaram-se marcas da oralidade, o que nos prova que o aluno escreve como se fala, e, em alguns momentos percebemos que não tem total domínio da sua língua, ou seja, não consegue substituir termos, evitar gírias, e, principalmente o senso-comum. Os textos mostraram-se com algumas frases feitas, termos extremamente coloquiais, expressões totalizantes, que dificultaram o andamento e conclusão da produção, ou seja, uma ocorrência desse tipo torna o texto carregado, não há a total compreensão daquilo que é lido.

Concluimos que deve ser realizada a reflexão anterior a uma produção textual, é necessário que ocorra um exercício diário de adequação de linguagem, a fim de o aluno obter a preocupação de uma boa escrita.

Ao realizarmos uma comparação das dissertações com os bilhetes, percebemos que os alunos não tiveram cuidado ao usar a escrita, a informalidade se manteve nos dois gêneros, em que apresenta-se uma inadequação em relação ao vocabulário.

Diante de tais informações, concluimos que os alunos do terceiro ano do Ensino Médio necessitam de um apoio quanto à adequação da Língua, em que deve-se conscientiza-lo que essa adequação é realizada de acordo com cada contexto, ou seja, contexto formal exige-se uma linguagem formal (ex: redações dissertativas), contexto informal emprega-se uma linguagem menos aprimorada (ex:

bilhetes entre amigos). Apresentaram falhas relevantes quanto à ortografia, pontuação, concordância e pontuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, M. R. P. **O lugar da composição sintagmática no ensino do processos de formação de neologismos**

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V.O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita perspectivas para o ensino de língua materna**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

F/Nazca. **Homem “Baiacu”:** Disponível em: <http://www.fnazca.com.br/index.php/2010/10/17/baiacu/>. Acesso em: 18 de novembro de 2010.

Figura 1. **Skol 360°**. Disponível em: <http://www.omarketizador.com/2010/10/skol-360-e-as-pessoas-baiacu.html>, Acesso em: 18 de novembro de 2010

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 346 p.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita atividades de retextualização**. 5 ed. São Paulo: Cortez.

_____. (Org); XAVIER, Antonio Carlos R. (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 195 p.

OLIVEIRA, Luiz Cruz de. **Dissertação II**. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 1993. 154 p.

ANEXOS

